



Saraiva

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta



www.editorasaraiva.com.br



UMA EMPRESA
COM AÇÕES EM
PODER DO PÚBICO



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Saraiva S.A. Livreiros Editores (Editora ou Companhia), em atendimento às disposições societárias, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração correspondentes às Demonstrações Contábeis, individuais e consolidadas, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

O Grupo Saraiva atua no segmento editorial por meio da Saraiva S.A. Livreiros Editores (Editora ou Companhia) e no segmento varejista por intermédio da Saraiva e Siciliano S.A. (Livraria ou Companhia). As informações contábeis contidas neste documento estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes em 31 de dezembro de 2010 e referem-se ao quarto trimestre de 2010 (4T10) e aos 12 meses findos em dezembro de 2010, com comparações feitas em relação aos mesmos. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis não foi revisada pelos auditores independentes.

Mensagem da Administração

Os resultados do ano de 2010 confirmam o sucesso das ações estratégicas adotadas pela Saraiva: suas operações de varejo foram ampliadas, assim como seus negócios editoriais. A Editora realizou investimentos em novas coleções de livros destinados aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental que permitiram aumentar sua participação de mercado no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2011), bem como continuou a desenvolver seus negócios, com destaque para os conteúdos no formato de sistema de ensino, alcançando excelentes resultados de vendas no mercado privado. A Livraria, por sua vez, priorizou o desenvolvimento de plataformas para comercialização de conteúdos em formato digital, em especial os chamados *e-books*, e praticamente concluiu o processo de transformação das lojas da rede Siciliano para o formato "Saraiva".

A receita líquida consolidada somou R\$ 1,6 bilhão em 2010, superando em 25,4% a do ano anterior. O EBITDA⁽¹⁾ antes da participação dos administradores totalizou R\$ 150,0 milhões, um novo patamar histórico, e representou um aumento de 27,6% em relação àquela de 2009. O lucro líquido atingiu R\$ 61,0 milhões e superou em 18,5% o do ano anterior. Os investimentos em novos projetos totalizaram R\$ 43,3 milhões em 2010.

A Editora promoveu de forma eficiente seu catálogo e aumentou sua participação de mercado para 15,8% nas novas adoções de conteúdo para alunos matriculados do 6º ao 9º ano no programa de compra de livros para as escolas públicas de ensino fundamental do Governo Federal (PNLD 2011), 2,7 pontos percentuais superior à adoção de livros para os mesmos níveis de ensino no âmbito do PNLD 2008. A participação de mercado da Editora sem considerar as compras de conteúdos em línguas estrangeiras atingiu 17,0% no PNLD 2011. O contrato total de fornecimento de livros para escolas públicas de nível fundamental e médio atingiu R\$ 140,4 milhões. A receita líquida da Editora alcançou R\$ 415,5 milhões em 2010, 23,8% superior à do ano anterior.

Nas vendas ao mercado privado a Editora obteve excelentes resultados nas linhas de livros científicos, técnicos e profissionais (CTP), na linha editorial de sistemas de ensino, nos conteúdos customizados para instituições de ensino superior, bem como nas linhas de livros didáticos e paradidáticos. O selo de ficção e não-ficção Benivrã também foi destaque no ano, com o lançamento de 32 títulos.

As operações editoriais da Saraiva continuaram, em 2010, realizando importantes conquistas no formato de sistema de ensino. O Ético Sistema de Ensino (Ético) registrou uma excelente aceitação pelas soluções oferecidas no mercado privado, com um crescimento de 84% do número de alunos no ano. Em agosto, a Editora Saraiva lançou uma nova marca, o Agora Sistemas de Ensino, cuja proposta é oferecer para as escolas públicas conteúdos de reconhecida qualidade editorial, bem como um pacote diferenciado de serviços de apoio pedagógico.

Simultaneamente ao investimento nas soluções educacionais no formato de sistemas de ensino, a Editora continua investindo em soluções multimídia para escolas de nível fundamental e médio, oferecendo conteúdos pedagógicos digitais e ferramentas de avaliação que podem ser utilizados em conjunto com a mídia impressa, agregando valor aos processos tradicionais de ensino-aprendizagem.

Em 2010, a Livraria registrou significativo crescimento das atividades e encerrou o ano com 97 lojas, três das quais no modelo iTown (*Apple Premium Reseller*). O crescimento de vendas da Livraria contou com a contribuição de todos os canais nos quais opera. Além do aumento de vendas líquidas no conceito de lojas comparáveis de 14,2%, as operações da Livraria cresceram organicamente em 2010, período no qual nove novas lojas foram inauguradas, incluindo três lojas iTown. Em 2010, ainda, nove lojas Siciliano foram adaptadas ao padrão de atendimento Saraiva. O desempenho de vendas das lojas comparáveis da Livraria deve-se principalmente à maturação das lojas transformadas da rede Siciliano, que apresentaram crescimento de 52,5%.

O sucesso da transformação dos pontos de venda da Livraria, com a introdução de novos produtos e serviços, permitiu à Livraria consolidar sua liderança na categoria Livros. Em 2010 a venda de livros aumentou 12% nas lojas físicas e 18% na Saraiva.com, o que indica claramente um importante ganho de participação de mercado.

Na Saraiva.com os resultados de vendas confirmam o sucesso das estratégias de diversificação do *mix* de produtos. A receita líquida do *site* de comércio eletrônico aumentou 34,1% em relação àquela de 2009.

Novas categorias de produto também têm contribuído para o crescimento de vendas da Livraria. Em junho de 2010 a Livraria lançou o *Saraiva Digital Reader*, uma plataforma que permite a venda de livros de formato eletrônico (*e-books*). Os resultados preliminares de vendas desses *e-books* confirmam as possibilidades de comercialização de conteúdos em mídias digitais pela Livraria. O valor dos *e-books* vendidos por meio do *Saraiva Digital Reader* até dezembro de 2010 já supera o da venda de livros em pequenas lojas da rede Saraiva. A intenção da Livraria é disponibilizar suas soluções digitais nas mais importantes plataformas de leitura disponíveis no mercado incluindo, além dos PCs, aquelas que se utilizam do sistema operacional Android (Google) e iOS (Apple). Na Apple Store brasileira, por exemplo, o *Saraiva Digital Reader* já é o terceiro aplicativo mais baixado para leitura e gerenciamento de *e-books*, atrás somente do *software* iBooks da Apple (nativo) e de um aplicativo para leitura de bíblias.

Em 2010, ainda, a fabricante de televisores LG lançou uma linha de produtos com opção de acesso à internet que utiliza de forma nativa a plataforma de comercialização de filmes digitais da Livraria. Esta iniciativa comprova quanto são acertadas as estratégias da Companhia que buscam a liderança na comercialização de mídias digitais no Brasil. De maneira complementar à oferta de novos produtos, a Livraria também tem introduzido serviços aos seus clientes, como a opção de garantia estendida para itens de maior valor agregado, tais como eletrônicos e de informática. Essa iniciativa foi reforçada, ainda em 2010, com a implantação de serviços de assistência técnica nas lojas iTown, especializadas na comercialização de produtos Apple. O sucesso inicial de vendas desses serviços em 2010 foi animador. Há, portanto, possibilidades de ampliação de iniciativas similares em futuro próximo.

O lançamento do iPad (Apple), em dezembro de 2010, confirmou o sucesso do modelo de negócio da Saraiva junto aos seus clientes. A Livraria é um dos maiores vendedores de iPad no Brasil, o que se deve, fundamentalmente, à aderência desse tipo de produto à imagem de marca da Saraiva.

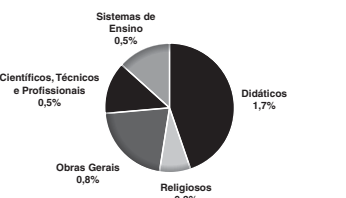
Ao longo de 2010 a Saraiva conseguiu fortalecer ainda mais seus negócios e continuará a investir com visão de longo prazo. O Grupo está ciente dos desafios futuros e confiante na contínua capacidade de autossuperação de seus colaboradores.

Mercado Editorial e Livreiro

Destques do mercado editorial e livreiro e o posicionamento dos principais participantes:

Mercado Editorial no Brasil – 2009

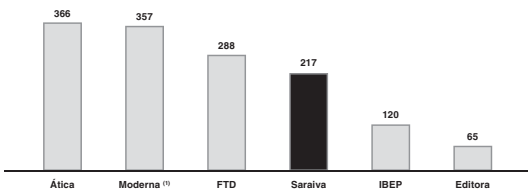
Composição do Faturamento Bruto: R\$ 3,8 bilhões



Fonte: Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Saraiva

Mercado de Livros Didáticos e Paradidáticos – 2009

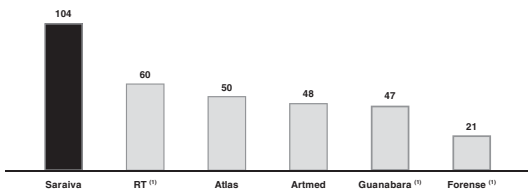
Principais Editoras por Faturamento Líquido (R\$ milhões)



⁽¹⁾ Dados de 2008
Fonte: Câmara Brasileira do Livro (CBL), balanço das Companhias, Serasa Experian e Saraiva

Mercado de Livros Científicos, Técnicos e Profissionais – 2009

Principais Editoras por Faturamento Bruto (R\$ milhões)

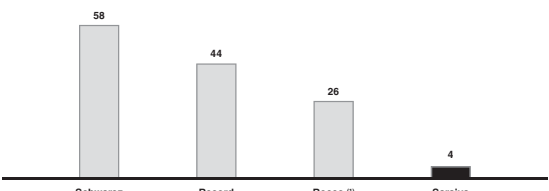


⁽¹⁾ Dados de 2008
Fonte: Serasa Experian, Diário Oficial e Saraiva

⁽¹⁾ O EBITDA representa o lucro líquido antes de resultado financeiro, contribuição social, imposto de renda, depreciação e amortização. Não é uma medida utilizada segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil ou nos princípios contábeis geralmente aceitos de outros países, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados, e não deve ser considerado uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional da Companhia ou uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado, e esta definição de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA conforme definido por outras companhias.

Mercado de Livros de Ficção e Não-Ficção – 2009

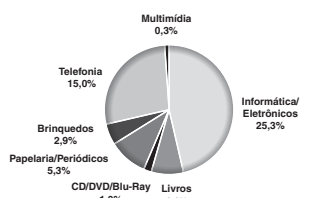
Principais Editoras por Faturamento Bruto (R\$ milhões)



⁽¹⁾ Dados de 2008
Fonte: Serasa Experian, Diário Oficial e Saraiva

Mercado Livreiro e Demais Categorias nas quais a Livraria Atua – 2009

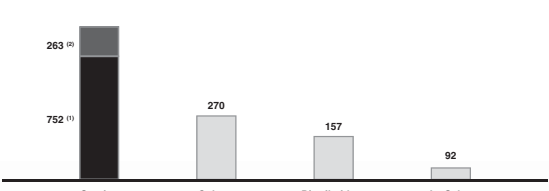
Composição do Faturamento Bruto: R\$ 54,2 bilhões



Fonte: Câmara Brasileira do Livro (CBL), balanço das Companhias, Serasa Experian e Saraiva

Principais Livrarias

Faturamento Bruto 2009 (R\$ milhões)



Fonte: Câmara Brasileira do Livro (CBL), Saraiva, Serasa e Diário Oficial

⁽¹⁾ Livros, CDs, DVDs e Periódicos

⁽²⁾ Outros

Consolidado

A tabela a seguir apresenta os principais indicadores do desempenho econômico-financeiro consolidado.

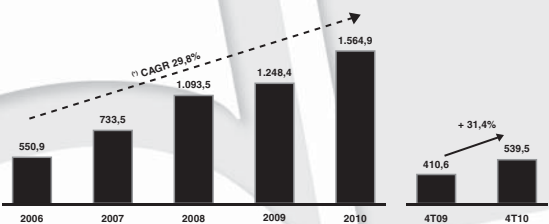
Consolidado (R\$ mil)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Bruta	564.363	432.049	30,6%	1.641.551	1.313.302	25,0%
Receita Líquida	539.456	410.623	31,4%	1.564.936	1.248.353	25,4%
Lucro Bruto	237.556	176.618	34,5%	674.854	558.029	20,9%
Margem Bruta	44,0%	43,0%	1,0 p.p.	43,1%	44,7%	-1,6 p.p.
Despesas Operacionais	165.324	129.558	27,6%	557.570	465.950	19,7%
EBITDA ⁽¹⁾	83.397	55.054	51,5%	150.042	117.564	27,6%
Despesas (Receitas)						
Finanças Líquidas	10.592	7.290	45,3%	32.726	20.548	59,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido	47.064	32.731	43,8%	61.022	51.476	18,5%
Ativo Total	1.102.477	873.590	26,2%	1.102.477	873.590	26,2%
Patrimônio Líquido	424.413	373.994	13,5%	424.413	373.994	13,5%
Caixa/(Endividamento) Líquido	(175.021)	(135.044)	28,8%	(175.021)	(135.044)	28,8%

⁽¹⁾ O EBITDA de 2009 inclui a receita extraordinária no valor de R\$ 10 milhões relacionada à venda do imóvel que abrigava a sede da Companhia, bem como despesas não recorrentes no valor de R\$ 3,5 milhões relacionadas à baixa de estoques obsoletos.

Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 539,5 milhões no 4T10 e superou em 31,4% a do 4T09. Em 2010, a receita líquida acumulou R\$ 1,6 bilhão, uma elevação de 25,4% em relação à do mesmo período do ano anterior.

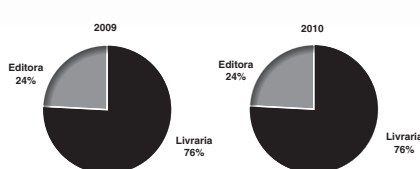
Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



⁽¹⁾ CAGR: Compound Annual Growth Rate (Taxa de crescimento anual composta)

O aumento das receitas está relacionado ao forte crescimento das operações das operações editoriais e varejistas da Saraiva, que cresceram respectivamente 23,8% e 26,0% em 2010 com relação ao mesmo período do ano anterior. A Livraria respondeu por 76% da receita líquida consolidada e a Editora por 24%, tanto em 2010 como em 2009.

Mix da Receita Líquida Consolidada



Lucro Bruto⁽²⁾

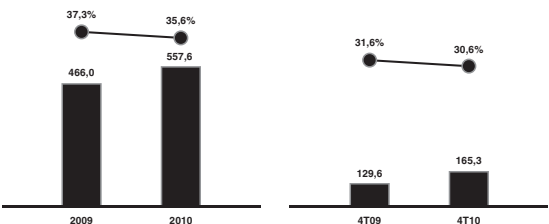
O lucro bruto consolidado somou R\$ 237,6 milhões no 4T10, um aumento de 34,5% em relação ao de 2009. No ano de 2010, o lucro bruto alcançou R\$ 674,9 milhões, 20,9% superior ao de 2009. A margem bruta foi de 44,0% no 4T10, ante 43,0% no 4T09, um ganho de 1,0 ponto percentual. No acumulado do ano, a margem bruta atingiu 43,1%, contra 44,7% em 2009. A mudança no *mix* de produtos da Livraria, com maior contribuição das categorias Eletrônicos e Informática, que possuem margens brutas menores do que as da categoria Livros, bem como a maior participação das vendas ao "governo" no *mix* de receitas da Editora, explicam as diferenças observadas nas margens brutas consolidadas em relação ao ano de 2009.

Margem Bruta %	4T09	4T08	Var. %	2010	2009	Var. %
Editora	62,9%	61,1%	1,8 p.p.	68,7%	69,1%	-0,4 p.p.
Livraria	31,6%	33,1%	-1,5 p.p.	32,6%	34,5%	-1,9 p.p.
Total	44,0%	43,0%	1,0 p.p.	43,1%	44,7%	-1,6 p.p.

Resultado Operacional

A relação despesas operacionais sobre receita líquida alcançou 30,6% no 4T10 (31,6% no 4T09), uma redução de 1,0 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. No comparativo anual, a relação despesas operacionais sobre receita líquida alcançou 35,6% em 2010, contra 37,3% em 2009, compondo uma melhora de 1,7 ponto percentual.

Despesas Operacionais (R\$ milhões) e Despesas Operacionais/Receita Líquida (%)



⁽²⁾ A partir do exercício 2008, com o enquadramento de parte dos produtos comercializados pela Livraria no regime de substituição tributária vigente no estado de São Paulo, o ICMS pago na aquisição de mercadorias passou a ser registrado como custo de estoque, provocando impacto nas margens brutas, margens EBITDA e margens líquidas apresentadas pela Livraria e Consolidado.

A comparação das margens brutas, margens EBITDA e margens líquidas apresentadas para os exercícios 2010 e 2009 deve levar em consideração o fato de que a maior parte dos produtos foi enquadrada a partir de maio de 2009, permanecendo no regime durante todo o exercício de 2010 (vide na nota explicativa nº 9 das Demonstrações Contábeis).

A relação despesas operacionais sobre a receita líquida do Grupo foi prejudicada pelo desenvolvimento de novas plataformas de negócio na Livraria, pelo projeto de atualização do ERP operacional do varejo, o Sistema Informatizado Saraiva (SIS), e por projetos de revisão de cadeia de suprimentos (*Supply Chain*). Nas atividades editoriais pressionaram os resultados os gastos relacionados à linha editorial de Sistemas de Ensino e ao selo Saraiva Educação Multimídia.

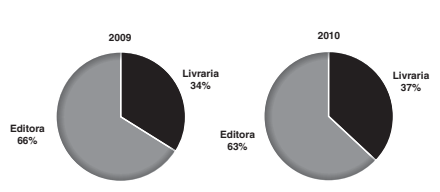
Plano de Opção de Compra de Ações ("Stock Options")

No 4T10, foi constituída uma provisão no valor de R\$ 289,5 mil correspondente às despesas com os Planos de Opção de Compras de Ações. No total do ano, o valor atingiu R\$ 1,2 milhão. O valor justo desses planos é calculado na data da respectiva outorga e com base no modelo de precificação binomial.

EBITDA

No 4T10, o EBITDA Consolidado antes da participação dos administradores atingiu R\$ 83,4 milhões, contra R\$ 55,1 milhões no 4T09. Em 2010 o EBITDA totalizou R\$ 150,0 milhões, contra R\$ 117,6 milhões em 2009, um aumento de 27,6%. A margem EBITDA alcançou 15,5% no 4T10, 2,1 pontos percentuais superior a do mesmo período do ano anterior, e no ano a respectiva margem foi de 9,6% (9,4% em 2009).

Mix do EBITDA Consolidado



Consolidado (R\$ mil)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Resultado Operacional	61.640	39.770	55,0%	84.558	71.531	18,2%
(+) Participação dos Administradores	3.918	1.854	111,3%	5.485	4.065	34,9%
(+) Despesas de Amortização e Depreciação	7.247	6.140	18,0%	27.273	21.420	27,3%
(+) Despesas (Receitas) Financeiras Líquidas	10.592	7.290	45,3%	32.726	20.548	59,3%
(=) EBITDA	83.397	55.054	51,5%	150.042	117.564	27,6%
Margem EBITDA	15,5%	13,4%	2,1 p.p.	9,6%	9,4%	0,2 p.p.

Resultado Financeiro/Estrutura de Capital

O resultado financeiro apresentou despesas financeiras líquidas de R\$ 10,6 milhões no 4T10, contra R\$ 7,3 milhões no 4T09. No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou despesas de R\$ 32,7 milhões em 2010 e de R\$ 20,5 milhões em 2009, refletindo os investimentos recentemente feitos nas empresas do Grupo e que diminuíram a posição líquida de caixa.

Este resultado decorre de maiores despesas financeiras sobre empréstimos de longo prazo captados junto ao BNDES, em contrato assinado em fevereiro de 2009, no valor de R\$ 141,6 milhões e com prazo de utilização até dezembro de 2010, bem como investimentos em ativos fixos e capital de giro nos diversos negócios do Grupo. Até dezembro de 2010, foram liberados 91,9% desse total.

A posição financeira consolidada passou de uma dívida líquida de R\$ 135,0 milhões, ao final do exercício de 2009, para R\$ 175,0 milhões, no encerramento de dezembro de 2010. A relação dívida líquida sobre EBITDA consolidado atingiu 1,2 vez em dezembro de 2010 (1,1 vez em dezembro de 2009). A relação dívida líquida sobre EBITDA consolidado está dentro dos padrões que a Companhia considera adequados para uma estrutura de capital eficiente.

Lucro Líquido

O resultado líquido do 4T10 foi de R\$ 47,1 milhões, ante R\$ 32,7 milhões do 4T09. O lucro em 2010 somou R\$ 61,0 milhões, ante R\$ 51,5 milhões em 2009, aumento de 18,5%.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$ 43,3 milhões em 2010 e foram destinados basicamente aos sistemas de informação, à expansão orgânica das operações de varejo e ao reposicionamento das lojas da rede Siciliano.

SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES (EDITORIA)

O quarto trimestre da Editora é bastante representativo em relação ao resultado acumulado do ano, quando tradicionalmente acontece a entrega dos livros no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para os níveis de ensino fundamental e médio.

A seguir, o resumo dos principais dados do desempenho econômico-financeiro da Editora.

Editora (R\$ mil)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Bruta	208.068	140.258	48,3%	415.559	335.757	23,8%
Receita Líquida	208.053	140.208	48,4%	415.491	335.625	23,8%
Lucro Bruto	130.763	85.609	52,7%	285.545	231.917	23,1%
Margem Bruta	62,9%	61,1%	1,8 p.p.	68,7%	69,1%	-0,4 p.p.
Despesas Operacionais	67.752	50.515	34,1%	200.270	161.899	23,7%
EBITDA ⁽¹⁾	68.212	38.070	79,2%	95.600	78.720	21,4%
Despesas (Receitas)						
Finanças Líquidas	3.376	2.620	28,9%	9.099	6.442	41,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido antes da Equivalência Patrimonial	46.094	28.079	64,2%	56.068	47.647	17,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido	47.064	32.731	43,8%	61.022	51.476	18,5%

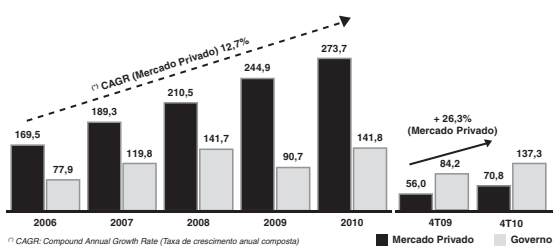
⁽¹⁾ O EBITDA de 2009 inclui a receita extraordinária no valor de R\$ 10 milhões relacionada à venda do imóvel que abrigava a sede da Companhia, bem como despesas não recorrentes no valor de R\$ 3,5 milhões relacionadas à baixa de estoques obsoletos.

Receita Líquida

A receita líquida alcançou R\$ 208,1 milhões no 4T10, 48,4% superior à do 4T09, e no ano acumulou R\$ 415,5 milhões, 23,8% superior à de 2009. Este desempenho reflete o resultado obtido nas vendas ao governo, bem como os investimentos realizados no catálogo de livros, nas soluções multimídia e no conteúdo no formato de sistema de ensino.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da receita líquida da Editora e as respectivas contribuições dos canais público e privado.

Receita Líquida (R\$ milhões)



Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

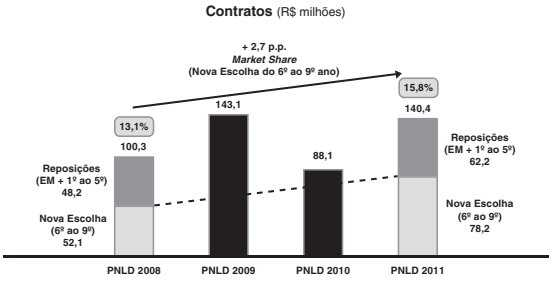
O selo de ficção e não-ficção Benvirá também foi destaque no ano, com o lançamento de 32 títulos. Além das biografias de David Bowie e de Ozzy Osbourne e dos conteúdos infantis da série “Baby Einstein”, da Disney, o selo Benvirá lançou livros de filmes de sucesso tais como “Mega Mente”, “Enrolados”, “Shrek em 3D” e “Pinguins de Madagascar”. O selo também editou três importantes livros do renomado autor Paulo Coelho, em versões adaptadas para o público escolar: “O Alquimista”, “Veronika Decide Morrer” e “O Demônio e a Senhorita Prym”.

A Saraiva foi uma das primeiras editoras brasileiras a comercializar livros interativos na plataforma iPad, da Apple. Em outubro de 2010, o *best-seller* “Se Criança Governasse o Mundo”, de Marcelo Xavier, foi lançado em versão eletrônica, incluindo, entre outros atributos, áudio e animações especialmente desenhadas para envolver os leitores.

Governo

A participação de mercado da Editora no programa do Governo Federal de compra de livros para as escolas públicas de ensino fundamental (PNLD 2011) atingiu 15,8% nas novas adoções de conteúdo para os alunos matriculados do 6º ao 9º ano, o que corresponde a um crescimento de 2,7 pontos percentuais em comparação à adoção de livros para os mesmos níveis de ensino no âmbito do PNLD 2008 (13,1%). A participação de mercado da Editora sem considerar as compras de conteúdos em línguas estrangeiras atingiu 17,0% no PNLD 2011. O contrato total de fornecimento de livros para escolas públicas de nível fundamental e médio (PNLD 2011) atingiu R\$ 140,4 milhões.

O gráfico a seguir demonstra a evolução dos contratos da Editora no âmbito dos programas de governo. As receitas do PNLD 2011 são comparáveis às do PNLD 2008. Vale lembrar que, no PNLD 2011, houve novas adoções de livros para o ensino de Inglês e Espanhol.



Ciclo de Compras Governamentais

Nível de Ensino	Potencial de Mercado	% do Potencial de Mercado Adquirido em Cada Ano		
	# Livros (MM)	PNLD 2010	PNLD 2011	PNLD 2012
1º e 2º Ano do Ensino Fundamental (Português e Matemática)	11,2	100%	100%	100%
2º Ano do Ensino Fundamental (Ciência, História e Geografia)	9,7	100%	17% ⁽¹⁾	17% ⁽¹⁾
3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental	49,8	100%	17% ⁽¹⁾	17% ⁽¹⁾
6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental	67,0	17% ⁽¹⁾	100%	17% ⁽¹⁾
Língua Estrangeira (Inglês e/ou Espanhol)	13,4	–	100%	100%
Ensino Médio	53,4	17% ⁽¹⁾	17% ⁽¹⁾	100%
Língua Estrangeira (Inglês e/ou Espanhol)	7,6	–	–	100%
Filosofia e Sociologia	15,2	–	–	100%

Desempenho	1º - 5º anos (PNLD 2010)	6º - 9º anos (PNLD 2008)	Ensino Médio (PNLD 2009)
Market Share do último ciclo	11,60%	15,80%	27,1%
Market Share comparável (desconsiderando Línguas Estrangeiras)	–	17,00%	–
Preço Médio (R\$)	4,74	6,02	9,68

Fonte: FNDE/MEC/INEP

⁽¹⁾ Histórico de Reposição

Lucro Bruto

O lucro bruto alcançou R\$ 130,8 milhões no 4T10, 52,7% superior ao do 4T09. A margem bruta apresentou aumento de 1,8 ponto percentual, de 61,1% no 4T09 para 62,9% no 4T10, e reflete maiores ganhos de escala no fornecimento de livros no âmbito dos programas de compras de livros pelo governo no 4T10.

No ano, o lucro bruto acumulou R\$ 285,5 milhões (+23,1%). A margem bruta apresentou queda de 0,4 ponto percentual, de 69,1% em 2009 para 68,7% em 2010, decorrente da maior contribuição das vendas ao governo no *mix* de receitas da Editora no ano. As vendas ao mercado privado geram margens maiores do que aquelas obtidas nas vendas ao governo.

Resultado Operacional

No 4T10, as despesas operacionais foram de R\$ 67,8 milhões. A relação entre as despesas e a receita líquida apresentou uma queda de 3,5 pontos percentuais, passando de 36,0% no 4T09 para 32,6% no 4T10. No ano as despesas operacionais acumularam R\$ 200,3 milhões e sua relação com a receita líquida foi de 48,2%, mesmo percentual do ano anterior.

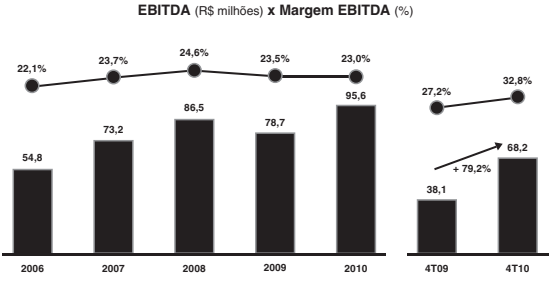
A Editora continuou a investir em novos negócios editoriais ao longo de 2010, em especial nos conteúdos em formato de sistemas de ensino, no selo de ficção e não-ficção Benvirá e em projetos de educação Multimídia. As despesas operacionais desses novos negócios ainda pressionaram os resultados da Companhia. em 2010, mas apresentam boas perspectivas de geração de valor no longo prazo. As atividades editoriais caracterizam-se por gastos antecipados na formatação do conteúdo e esforços de vendas, sendo, portanto, natural que novos negócios pressionem os resultados na fase inicial de investimentos.

Em 2009, a relação despesas operacionais sobre receitas líquidas foi influenciada por eventos não recorrentes, a exemplo da venda do imóvel que abrigava a antiga sede administrativa e a baixa extraordinária de estoque. Desconsiderando esses efeitos, a relação despesas operacionais sobre receita líquida evoluiu de 50,2% em 2009 para 48,2% em 2010, uma redução de 2,0 pontos percentuais, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Editora (R\$ mil)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Despesas Operacionais	67.752	50.515	34,1%	200.270	161.899	23,7%
(+) Baixa Extraordinária de Estoque	-	-	-	-	3.510	-
(-) Venda de Imóvel (Antiga Sede)	-	-	-	-	(10.048)	-
(=) Despesa Operacional Ajustada	67.752	50.515	34,1%	200.270	168.437	18,9%
Despesa Operacional Ajustada/Rec. Líquida	32,6%	36,0%	-3,5 p.p.	48,2%	50,2%	-2,0 p.p.

EBITDA

O EBITDA antes da participação dos administradores atingiu R\$ 68,2 milhões no 4T10, montante 79,2% maior do que o do mesmo período do ano anterior. No ano o EBITDA totalizou R\$ 95,6 milhões, apresentando um aumento de 21,4% em relação ao de 2009. A margem EBITDA passou de 27,2% no 4T09 para 32,8% no 4T10 e de 23,5% em 2009 para 23,0% em 2010.



Em 2009, o EBITDA da Editora foi positivamente impactado em R\$ 10,0 milhões pelo resultado não recorrente da venda do imóvel que abrigava a sede da Companhia.

Resultado Financeiro/Estrutura de Capital

O resultado financeiro da Editora foi de uma despesa financeira líquida de R\$ 3,4 milhões no 4T10, contra uma despesa de R\$ 2,6 milhões no 4T09. No ano de 2010, o resultado financeiro registrou uma despesa financeira líquida de R\$ 9,1 milhões, contra uma despesa financeira líquida de R\$ 6,4 milhões em 2009. Em 31 de dezembro de 2010 a dívida líquida era de R\$ 11,2 milhões, ante R\$ 23,5 milhões ao fim de 2009. Em 2010 ocorreu a liberação de R\$ 19,8 milhões no âmbito do contrato com o BNDES, do qual R\$ 61,3 milhões já foram desembolsados, ou aproximadamente 84,3% do valor total do contrato de R\$ 71,9 milhões assinado em fevereiro de 2009. Os recursos provenientes desta linha de crédito foram utilizados para financiar os investimentos da Editora até dezembro de 2010.

Lucro Líquido

O resultado líquido antes da equivalência patrimonial da controlada (Livreria) somou R\$ 46,1 milhões no 4T10, contra R\$ 28,1 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. Em 2010, o lucro líquido antes da equivalência patrimonial totalizou R\$ 56,1 milhões, 17,7% superior ao do ano anterior, de R\$ 47,6 milhões.

O resultado líquido depois da equivalência patrimonial da controlada (Livreria) alcançou R\$ 47,1 milhões no 4T10 e somou R\$ 61,0 milhões no ano de 2010, superando respectivamente os mesmos períodos de 2009 em 43,8% e 18,5%.

Investimentos

Os investimentos realizados em 2010 atingiram R\$ 5,5 milhões e foram destinados basicamente aos novos negócios editoriais, com destaque para conteúdos no formato de sistemas de ensino, bem como gastos relacionados a projetos de tecnologia da informação.

SARAIVA E SICILIANO S.A. (LIVRARIA)

A Livreria atua preponderantemente no varejo de livros, DVDs, música, artigos de papeleria, informática, produtos eletroeletrônicos e conteúdo digital. A Livreria atende seus clientes por meio de suas lojas físicas e o *site* de comércio eletrônico Saraiva.com. A tabela a seguir apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro das operações da Companhia:

Livraria (R\$ mil)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Bruta	366.825	297.412	23,3%	1.273.500	1.014.996	25,5%
Receita Líquida	341.934	276.036	23,9%	1.196.954	950.179	26,0%
Lucro Bruto	107.942	91.396	18,1%	390.522	327.892	19,1%
Margem Bruta	31,6%	33,1%	-1,5 p.p.	32,6%	34,5%	-1,9 p.p.
Despesas Operacionais	97.660	79.050	23,5%	357.405	304.124	17,5%
EBITDA	16.247	17.364	-6,4%	55.551	40.551	37,0%
Despesas (Receitas)						
Financeiras Líquidas	7.215	4.670	54,5%	23.627	14.106	67,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido	2.032	5.035	-59,6%	6.063	5.538	9,5%

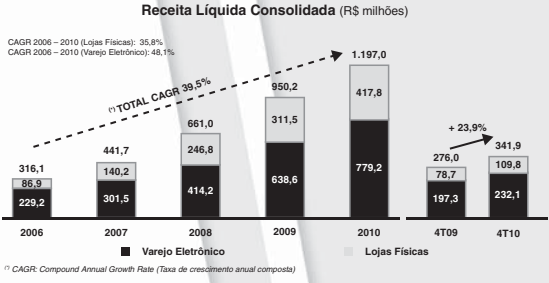
Receita Líquida

No 4T10 a receita líquida somou R\$ 341,9 milhões, 23,9% superior à do 4T09, e totalizou R\$ 1,2 bilhão em 2010, 26,0% superior à de 2009. O forte desempenho das vendas foi influenciado pelo crescimento tanto do varejo eletrônico como das lojas físicas.

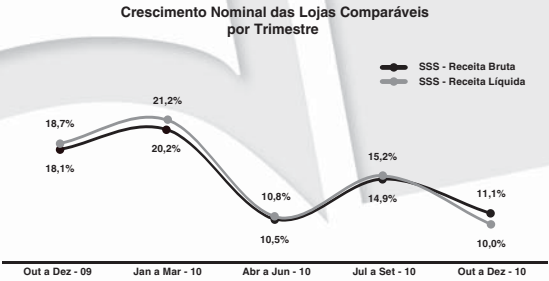
Além do aumento de 14,2% das vendas líquidas no conceito de lojas comparáveis, as operações da Livreria cresceram organicamente em 2010, período no qual nove novas lojas foram inauguradas, incluindo três lojas iTown (no modelo *Apple Premium Reseller*), e nove lojas Siciliano foram reformadas ao padrão de atendimento Saraiva. O varejo eletrônico apresentou incremento da receita líquida de 34,1% sobre 2009 e respondeu por 35% da receita total da Livreria.

Por meio de uma experiência de compra que valoriza o cliente, a Livreria continua conquistando participação de mercado nas categorias Livros, Jornais, Revistas e Papeleria. A pesquisa mensal do comércio divulgada pelo IBGE mostrou um crescimento de 12,0% destas categorias de janeiro a dezembro de 2010, ante um crescimento de 14,9% da Livreria no mesmo período.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da receita líquida, segregando a participação das lojas físicas e das vendas *on-line*, e o seu crescimento anual composto.

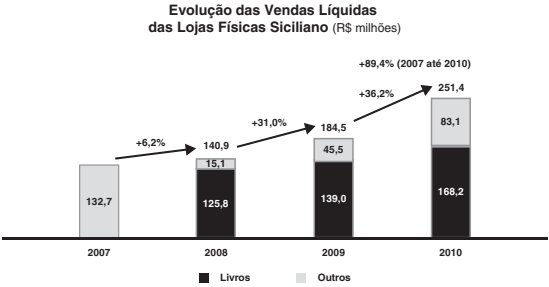


No 4T10, as lojas físicas comparáveis apresentaram crescimento de 10,0% com relação ao mesmo período do ano anterior. O gráfico a seguir demonstra a evolução trimestral do crescimento de vendas das lojas físicas comparáveis em 2010.



O desempenho de vendas das lojas comparáveis da Livreria deve-se à maturação das lojas transformadas da rede Siciliano, que apresentaram crescimento de 52,5% ao longo do ano.

No período entre a data da aquisição da Siciliano (06/03/2008) até dezembro de 2010, 97,7% da área de vendas de suas lojas já havia sido adaptada ao padrão de atendimento Saraiva. A representação gráfica a seguir mostra a evolução de vendas das lojas da Siciliano nos últimos três anos:



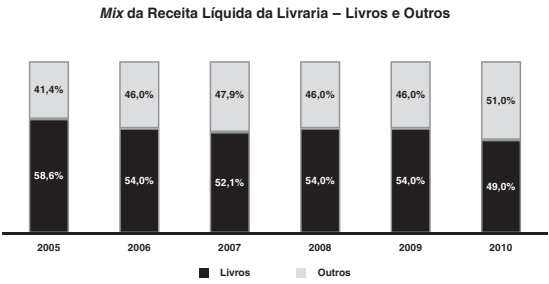
Lucro Bruto

O lucro bruto da Livreria somou R\$ 107,9 milhões no 4T10, 18,1% superior ao do mesmo período de 2009. No acumulado do ano, o lucro bruto totalizou R\$ 390,5 milhões, resultado 19,1% superior ao do ano anterior.

No 4T10, a margem bruta foi de 31,6%, ante 33,1% no 4T09, apresentando queda de 1,5 ponto percentual. Em 2010, a margem bruta alcançou 32,6%, contra uma margem bruta de 34,5% em 2009, uma redução de 1,9 pontos percentuais.

O ambiente competitivo mais acirrado, principalmente no canal de varejo eletrônico, bem como maiores receitas das categorias Eletrônicos e Informática, que registram margens brutas inferiores às da categoria Livros, impactaram as margens da Livreria. Na categoria Eletrônicos a Livreria registrou um crescimento de 119,4% em 2010, e na categoria Informática, um crescimento de 49,3% no mesmo período. A mudança no *mix* de receitas, com maior participação dessas categorias de produto, contribuiu para o comportamento da margem bruta observado em 2010.

Em 2010, como pode ser observado no gráfico abaixo, as vendas de produtos “não livros” já contribuem com mais da metade do *mix* de receitas das operações de varejo da Saraiva.

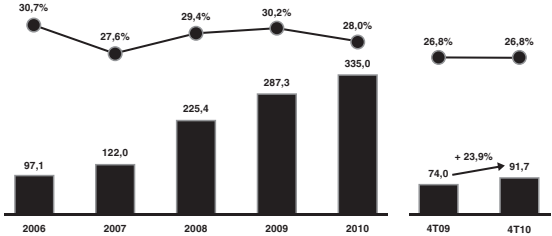


Resultado Operacional

No 4T10, a relação despesas operacionais sobre receita líquida antes das despesas de depreciação e amortização se manteve estável em 26,8%. No acumulado do ano essa relação passou de 30,2% em 2009 para 28,0% em 2010, um ganho de 2,2 pontos percentuais.

Livraria (R\$ mil)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Despesas Operacionais	97.660	79.050	23,5%	357.405	304.124	17,5%
(-) Despesas de Amortização e Depreciação	5.965	5.018	18,9%	22.434	16.783	33,7%
Despesas Operacionais antes da Depreciação e Amortização	91.695	74.032	23,9%	334.971	287.341	16,6%

Despesas Operacionais antes da Depreciação e Amortização/Receita Líquida	26,8%	26,8%	0,0 p.p.	28,0%	30,2%	-2,2 p.p.
Despesas Operacionais antes da Depreciação e Amortização						
(R\$ milhões)						

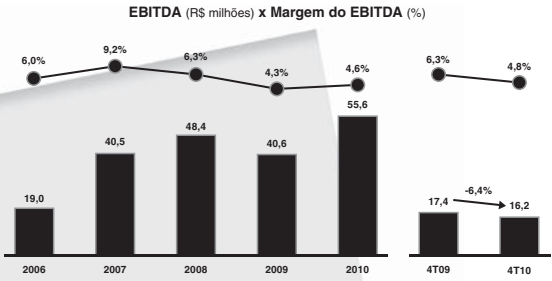


As despesas operacionais da Livreria foram pressionadas em 2010 pelo desenvolvimento de novas plataformas de negócio, pelo projeto de atualização do ERP operacional, o Sistema Informatizado Saraiva (SIS), e por projetos de revisão de cadeia de suprimentos (*Supply Chain*). Tais projetos são importantes para as iniciativas de comercialização de conteúdos em novas mídias e a introdução de novas categorias de produto, bem como para um atendimento melhor e mais rápido dos pedidos tanto no canal físico como no virtual.

A iniciativa de comercialização de conteúdo em mídias digitais demanda investimentos antecipados em tecnologia e recursos humanos, sem contrapartida em receitas no curto prazo, o que afetou os resultados da Livreria no 4T10.

EBITDA

O EBITDA da Livreria alcançou R\$ 16,2 milhões no 4T10 (R\$ 17,4 milhões no 4T09) e a margem EBITDA atingiu 4,8% (6,3% no 4T09). Em 2010, o EBITDA totalizou R\$ 55,6 milhões, 37,0% superior ao apurado em 2009. A margem EBITDA foi de 4,6% em 2010, contra 4,3% em 2009.



Resultado Financeiro/Estrutura de Capital

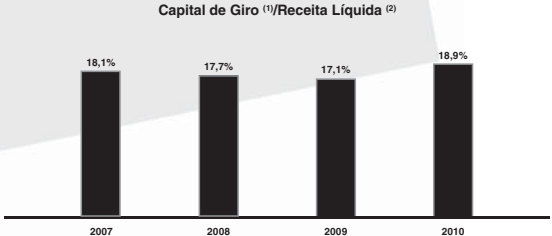
As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 7,2 milhões no 4T10, ante R\$ 4,7 milhões no 4T09. Em 2010, as despesas financeiras líquidas foram de R\$ 23,6 milhões, contra R\$ 14,1 milhões em 2009.

A dívida líquida passou de R\$ 111,6 milhões, no encerramento de 2009, para R\$ 163,7 milhões ao fim de 2010. A Livreria já obteve liberação de 98,9% do valor contratado junto ao BNDES em fevereiro de 2009, equivalente a um montante de R\$ 69,6 milhões. Os recursos provenientes desta linha de crédito são direcionados para financiar os investimentos em ativos fixos e para capital de giro.

As variações observadas nas despesas financeiras e no endividamento líquido são resultantes dos investimentos na expansão da rede de lojas físicas, do aumento da necessidade de capital de giro em razão do rápido crescimento das vendas por meio do *site* de comércio eletrônico, e dos investimentos em novas plataformas de comercialização de conteúdos digitais, em especial os chamados *e-books*.

Capital de Giro

A relação capital de giro sobre vendas líquidas atingiu 18,9% em 2010, ante 17,1% registrados no mesmo período do ano anterior. O gráfico a seguir mostra a evolução do capital de giro sobre a receita líquida nos últimos quatro anos.



⁽¹⁾ Estoques + Clientes - Fornecedores (média mensal dos últimos 12 meses)

⁽²⁾ Receita Líquida nos últimos 12 meses

O Contas a Receber alcançou o patamar de 55 dias nos 12 meses findos em 31 de dezembro de 2010, contra 45 dias nos 12 meses findos em 31 de dezembro de 2009. O prazo médio de cobertura de estoques passou de 93 para 87 dias nos 12 meses findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2010, respectivamente.

O prazo de pagamento a fornecedores evoluiu de 62 dias, no período acumulado de 12 meses até 31 de dezembro de 2009, para 64 dias, no período acumulado de 12 meses até 31 de dezembro de 2010, refletindo a nova composição de prazos de fornecedores em virtude das mudanças no *mix* de produtos.

Lucro Líquido

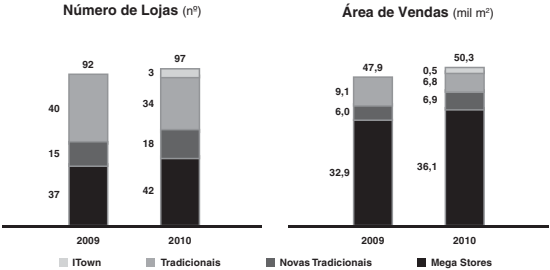
O resultado líquido das operações de varejo foi de R\$ 2,0 milhões no 4T10 e de R\$ 5,0 milhões no 4T09. Em 2010 o resultado líquido da Livreria atingiu R\$ 6,1 milhões, contra R\$ 5,5 milhões em 2009.</

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Livraria encerrou o ano de 2010 com 97 lojas totalizando 50,3 mil m² de área de vendas.



Marketing, Parcerias e Serviços

O programa de fidelização “Saraiva Plus”, lançado no segundo semestre de 2005, contava com 4,7 milhões de clientes associados no encerramento de 2010, apresentando um crescimento de 33,3% sobre 2009. Esta ferramenta tem tido sucesso na retenção dos clientes antigos e na atração de novos consumidores, com a sistemática que facilita o acúmulo de pontos e simplifica o resgate. O cartão de crédito internacional Saraiva, parceria da Saraiva com o Banco do Brasil e com a Visa contava com 108,0 mil cartões ativos no encerramento de 2010, perfazendo um crescimento de 55,8% com relação a 2009.

Em novembro de 2010 a Livraria iniciou a comercialização do serviço de garantia estendida, que agrega valor à experiência de compra de seus clientes e contribui para uma maior rentabilidade de suas operações. Os resultados parciais desse novo negócio foram positivos e reforçam a estratégia de diversificação do *mix* de produtos e serviços da Livraria.

Saraiva.com - Canal de Varejo Eletrônico da Livraria

A receita líquida do *site* Saraiva.com totalizou R\$ 109,8 milhões no 4T10, o que equivale a acréscimo de 39,5% sobre o 4T09. Em 2010 a receita líquida atingiu R\$ 417,8 milhões, montante 34,1% superior ao registrado em 2009.

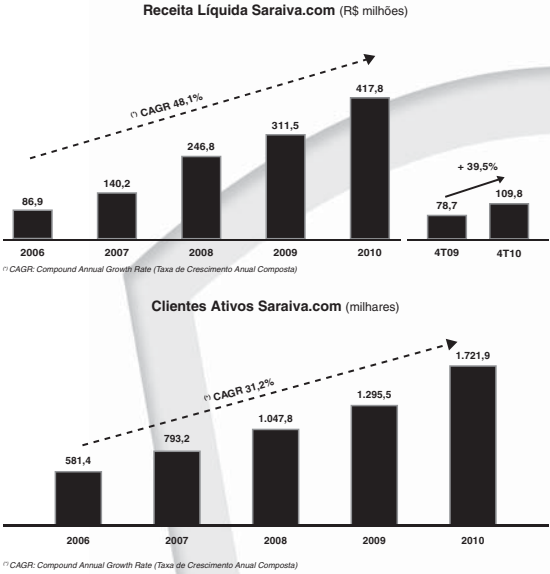
Saraiva.com (R\$ mil)	4T10	4T09	Var.	2010	2009	Var.
Receita Bruta	117.050	87.124	34,3%	445.409	337.905	31,8%
Receita Líquida	109.829	78.735	39,5%	417.759	311.547	34,1%
Clientes Ativos (mil) ⁽¹⁾	1.722	1.296	32,9%	1.722	1.296	32,9%

% da receita da Livraria

Saraiva Consolidado	31,9%	29,3%	2,6 p.p.	35,0%	33,3%	1,7 p.p.
Tiquete Médio (R\$)	345,3	159,0	117,1%	203,2	143,8	41,3%

⁽¹⁾ Cliente ativo: usuário que fez pelo menos uma compra no último ano.

O comércio eletrônico tem alcançado representatividade crescente nas operações da Livraria. A participação no total da receita líquida atingiu 32,1%, no 4T10 e 35,0%, no total do ano. O gráfico a seguir demonstra a evolução anual da receita líquida e o número de clientes ativos da Saraiva.com.



As operações da Saraiva.com cresceram em linha com o mercado de *e-commerce* brasileiro, beneficiando-se do aumento da renda da população. Além da introdução de novas linhas de produtos e categorias, a Saraiva.com continua ganhando participação de mercado na categoria Livros, na qual cresceu 18% em 2010.

O ambiente competitivo do varejo eletrônico levou a Companhia a adotar políticas comerciais mais agressivas para manutenção de sua participação de mercado nas categorias Informática e Eletrônicos o que contribuiu para a queda de rentabilidade da empresa. No entanto, esta estratégia permitiu no 4T10, um crescimento de 117,1% do tiquete médio se comparado ao do mesmo período do ano anterior. Em 2010 o tiquete médio da Saraiva.com foi de R\$ 203,2, contra um tiquete médio de R\$ 143,8 em 2009.

Reconhecimento

Pela sexta vez a Saraiva foi reconhecida com a medalha Diamante, de acordo com o prêmio “Excelência em Qualidade Comércio Eletrônico B2C - 2010”, que é anualmente organizado pelo “e-Bit”.

MERCADO DE CAPITAIS

Os indicadores a seguir resumem a movimentação das ações da Saraiva em 2010 em comparação à de 2009.

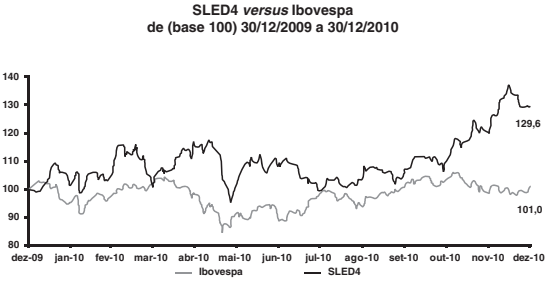
Indicadores ⁽¹⁾	2010	2009	Var.
Número de Negócios ⁽¹⁾	23.709	16.939	40,0%
Participação nos Pregões - % ⁽¹⁾	100,0	100,0	-
Quantidade Negociada - mil ⁽¹⁾	13.226	15.610	-15,3%
Volume Negociado - R\$ mil ⁽¹⁾	497.750	365.019	36,4%
Preço da Ação - R\$ ⁽¹⁾	44,07	34,00	29,6%
Total de Ações em Circulação - mil	28.346	28.230	0,4%
Valor de Mercado - R\$ milhões	1.249,2	959,8	30,1%

Fonte: BM&F Bovespa

⁽¹⁾ Referente Ação PN (SLED4)

⁽²⁾ Não revisado pelos auditores independentes

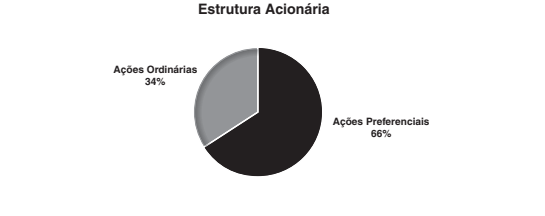
As ações preferenciais da Saraiva (SLED4) valorizaram-se em 29,6% ao longo de 2010, acima do Ibovespa, que se valorizou 1,0% no mesmo período.



O volume negociado das ações da Saraiva foi 36,4% maior em comparação ao de 2009.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

O capital social subscrito e realizado da Saraiva era de R\$ 191,0 milhões em 31 de dezembro de 2010, representado por 28.596.123 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 9.622.313 são ações ordinárias (ON), e 18.973.810 são ações preferenciais (PN). A Companhia mantém 250.550 ações preferenciais em tesouraria.



DIVIDENDOS DECLARADOS

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 02 de dezembro de 2010, apresentou a proposta de pagamento de R\$ 22,3 milhões (R\$ 0,786 por ação) em dividendos, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto representa um *dividend yield* de 1,78% sobre o preço das ações preferenciais em 31 de dezembro de 2010 e será atribuída aos acionistas inscritos nos registros da companhia em 03 de dezembro de 2010, sendo que, a partir de 06 de dezembro de 2010, as ações passaram a ser negociadas “ex juros”.

COLABORADORES

A Companhia finalizou o ano de 2010 com 4.642 colaboradores (4.110 em dezembro de 2009). O Grupo tem investido em programas de qualificação e treinamento, criando oportunidades e valorizando a experiência de compra de seus clientes, especialmente nas operações varejistas, bem como atendendo às necessidades dos educadores, estudantes e profissionais de várias áreas por meio de conteúdos de reconhecida qualidade editorial.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em janeiro e fevereiro de 2011 ocorreram as liberações das parcelas restantes do contrato de financiamento celebrado junto ao BNDES em 2009. O total liberado foi de R\$ 12,2 milhões sendo R\$ 11,4 milhões para a Editora e R\$ 0,8 milhão para a Livraria. A Livraria lançou em fevereiro de 2011 o “**Saraiva Viagens**”, *site* que oferece pacotes turísticos, hotéis e passagens aéreas, a preços competitivos, para os mais visitados destinos do Brasil e do exterior. O modelo de negócios do Saraiva Viagens está baseado em comissionamento (*revenue share*).

Em março de 2011 a Editora lançou a versão digital (*e-book*) do “Vade Mecum Saraiva”, que é uma das principais obras de referência para estudantes e praticantes do Direito. Esta versão inclui uma série de funcionalidades, entre as quais mecanismos de pesquisa que facilitam a navegação pelo conteúdo da obra.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, anunciou, em 21 de março de 2011, o resultado da avaliação pedagógica dos livros que poderão ser adotados pelos professores no Programa Nacional do Livro Didático para o ano letivo de 2012 e que farão parte do Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 - Ensino Médio. A Editora obteve 67% de aprovação nas obras inscritas para avaliação no âmbito deste programa, ficando entre as editoras com maior índice de aprovação.

SUSTENTABILIDADE E AÇÕES SOCIAIS

Em 2010 o Grupo Saraiva (Editora e Livraria) criou um Comitê de Sustentabilidade para mapear e planejar as possíveis ações do Grupo nessa área. O Comitê tem caráter multidisciplinar e é formado por profissionais de engenharia, direito, recursos humanos, marketing e compras.

Na Editora, as principais iniciativas, ainda em fase de estudos preliminares, incluem, até o momento: a estruturação de um catálogo e de um selo literário “verde”; requisitos necessários para que o Centro de Distribuição localizado em Guarulhos possa integrar a cadeia de custódia do papel certificado adquirido de terceiros e, assim, os produtos da Editora possam ser certificados pelo *Forest Stewardship Council* (FSC); e a possível substituição de parte das matérias-primas utilizadas na produção dos livros por material reciclado, dependendo da disponibilidade de nossos fornecedores. Na Livraria, as preocupações mais relevantes tem sido a substituição das embalagens plásticas, o desenvolvimento de um possível modelo de lojas sustentáveis e a doação de livros para entidades parceiras em cada uma das cidades onde estiverem instaladas as lojas da Livraria.

Do ponto de vista corporativo, as ações do Grupo no campo da sustentabilidade até hoje tem sido: o investimento em conteúdos e mídias digitais, diminuindo, assim, a utilização de papel; a educação em relação à coleta seletiva de lixo que já existe no Grupo desde 2005; e a canalização de recursos para o Instituto Jorge Saraiva (IJS). O IJS tem por objetivo prestar assistência e promover a inserção social de crianças, adolescentes e idosos de baixa renda e de pessoas portadoras de necessidades especiais, visando assegurar a valorização social, cultural, profissional e econômica dessas pessoas. No momento, o IJS disponibiliza Educação Infantil gratuita a cerca de 100 crianças de 2 a 6 anos de idade, que lá permanecem das 7h às 17h.

PERSPECTIVAS

O Grupo Saraiva se posiciona de forma competitiva nos mercados onde atua e está confiante na geração de valor dos projetos em execução na Editora e na Livraria. Nos últimos anos as decisões de investimento do Grupo permitiram ampliar as frentes de negócio e conquistar novos mercados.

O reforço das equipes dos departamentos editoriais da **Editora** e o lançamento de novos produtos têm apresentado resultados consistentes ao longo dos últimos anos. A renovação do catálogo da Editora está apoiada em estratégias de relacionamento diferenciadas com o público, incluindo suporte pedagógico e ações de *marketing* mais agressivas.

O resultado da estratégia acima mencionada já pode ser medido pelo aumento da participação de mercado da Editora nos programas de compras de livros do Governo Federal. Pelo segundo ano consecutivo a Editora conquistou ganho de participação de mercado nas adoções para o ensino fundamental de 1º a 9º ano. Para o próximo programa, o PNLD 2012, além dos conteúdos em língua estrangeira a serem adquiridos de forma inédita pelo Governo Federal para os alunos do ensino médio, haverá também aquisição de livros de Sociologia e Filosofia, o que amplia as possibilidades de aumento das receitas, uma vez que a Editora possui obras competitivas para estas novas matérias.

O resultado da avaliação pedagógica das obras da Editora inscritas no PNLD 2012 já foi anunciado pelo Ministério da Educação em 21 de março de 2011. A Editora obteve um índice de aprovação de 67% nos livros didáticos submetidos a esta avaliação e compete em todas as áreas do conhecimento no PNLD 2012, com exceção das áreas de Química e Espanhol. A expectativa de participação de mercado da Editora nas novas escolhas de livros para o ensino médio no âmbito do PNLD 2012 está ao redor de 20%.

Em 2010 a Divisão de Sistemas de Ensino lançou a marca Agora, cujo foco é o mercado de escolas públicas. A proposta é oferecer opções de qualidade para as municipalidades que desejem adotar soluções educacionais na forma de sistema de ensino a partir do ano letivo 2012.

Nos próximos anos a Editora investirá também em recursos tecnológicos que possam fazer diferença nos processos de aprendizagem em sala de aula, principalmente para escolas de nível fundamental e médio. Além da “Série Destino”, que inclui ferramentas para aplicação em salas de aula nas áreas de Matemática e Inglês, a Editora já está comercializando plataformas de avaliação diferenciadas para o Ensino Médio e cuja proposta é o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes.

A Editora Saraiva já lançou um *enhanced book*, a obra “Se Criança Governasse o Mundo”, de Marcelo Xavier, e a versão digital do “Vade Mecum Saraiva”. O processo de conversão do catálogo da Editora para comercialização em mídias digitais continuará em ritmo acelerado, tanto no formato *e-pub* como no formato *PDF*, ideais para leitura em *tablets*. Em março de 2011 cerca de 700 títulos já haviam sido convertidos para os formatos de leitura digital (*PDF* ou *e-pub*).

Além das possibilidades de crescimento orgânico, a Editora continua atenta e eventualmente pode estudar oportunidades de aquisição ou associações estratégicas. A **Livraria** procura oferecer uma experiência de compra única, apoiada em categorias de produtos complementares, serviços e atendimento diferenciado. Os resultados de aumento de receita nas lojas da rede Siciliano demonstram, de forma inequívoca, o sucesso do modelo de negócios da Livraria.

No primeiro semestre de 2011 serão inauguradas as lojas no Shopping Tamboré (SP) e no Shopping Iguatemi Alphaville (SP). Além dessas lojas, o plano de investimentos da Livraria inclui a abertura de até 3 novas lojas em 2011. Nos próximos dois anos, incluindo o corrente, o plano de expansão orgânica da Companhia prevê a abertura de 8 novas lojas.

Aliada à estratégia de expansão das lojas da rede Saraiva, a Livraria pretende inaugurar mais 2 lojas iTown, uma operação da Livraria totalmente dedicada à venda de produtos da Apple. A parceria com a Apple tem como premissas a boa aceitação dos produtos desta marca no Brasil e a possibilidade de maior rentabilidade por meio das condições diferenciadas de uma operação “Apple Premium Reseller”. As próximas lojas a serem inauguradas serão no Shopping Flamboyant, em Goiânia (GO), e no Shopping Recife, em Recife (PE).

No canal de varejo eletrônico, o foco continuará a ser o incremento das operações, incluindo novas categoriais de produtos e aprofundando a atuação em linhas nas quais a Companhia já atua. O acirramento do ambiente competitivo nas operações de comércio eletrônico, com a entrada de novas empresas, tem influenciado negativamente as margens da Saraiva.com.

As estratégias da Livraria neste novo paradigma competitivo têm como prioridade a melhora do relacionamento com os clientes por meio da utilização de ferramentas de gerenciamento do relacionamento (*Customer Relationship Management* - CRM), cuja implantação iniciou-se em 2010. Em conjunto com as ações de relacionamento a Livraria deverá inaugurar, nos próximos 18 meses, uma nova plataforma de seu *site* de comércio eletrônico. Este projeto propiciará maior agilidade às ações comerciais da Saraiva.com, incluindo, entre outras possibilidades, sugestões inteligentes de compra de produtos correlacionados.

Os avanços tecnológicos recentes apresentam grandes desafios a empresas que têm como principal negócio a produção e comercialização de conteúdo. As iniciativas da Administração têm como objetivo adequar atividades desenvolvidas pela Editora e pela Livraria às novas realidades. Além de uma maior oferta de produtos, a Livraria também está implantando serviços que podem agregar valor às suas operações. Em adição à opção de garantia estendida e assistência técnica, a Livraria estuda a implantação de outros serviços que podem ser oportunamente anunciados, a exemplo do Saraiva Viagens.

Em 2011 a Livraria continuará investindo em suas plataformas de comercialização de livros digitais, que têm apresentado crescimento constante ao longo de 2010. A Administração também está atenta à valorização da experiência de compra de seus clientes como forma de superar eventuais impactos da introdução dessas novas tecnologias em seus negócios por meio de medidas tais como, entre outras, a introdução de novas linhas de produto e o estímulo à frequência aos seus espaços físicos.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução Normativa CVM nº 381/03, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, a Editora declara que celebrou junto à Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, em julho de 2009, contrato de prestação de serviço de assessoria para o acompanhamento do processo de conversão e preparação das demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 de acordo com o Padrão Internacional IFRS. O valor contratado para essa assessoria foi de R\$ 114 mil, equivalentes a 28% dos honorários dos serviços de auditoria externa para a Editora e a Livraria.

Não faz parte do escopo dos serviços contratados expressar opinião ou qualquer juízo de valor acerca do tratamento que deve ser dispensado ao cumprimento das normas internacionais, tampouco sobre as decisões relacionadas a conversão das demonstrações contábeis, preparação de nota de reconciliação, aderência de notas explicativas e formato de apresentação das demonstrações contábeis.

ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO

Com a adesão ao Nível 2, a Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, todos os conflitos estabelecidos na Cláusula Compromissória constante do Estatuto Social nos termos do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em cumprimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Contábeis, individuais e consolidadas da Editora, autorizando sua conclusão nesta data.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre essas demonstrações, emitido nesta data.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, autores, colaboradores e comunidades pelo apoio dado em 2010, sem o qual não teríamos alcançado os excelentes resultados do ano.

São Paulo, 18 de março de 2011.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)															
ATIVO	Nota	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	explicativa	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09			explicativa	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09
CIRCULANTE															
Caixa e equivalentes de caixa	6	58.672	30.063	31.730	65.991	38.762	37.823	Fornecedores	18	34.997	35.655	49.160	279.076	197.851	173.927
Contas a receber de clientes	7	79.767	62.974	64.162	284.908	216.331	199.643	Empréstimos e financiamentos	16	3.486	10.344	11.269	96.875	81.458	42.317
Estoques	8	119.821	102.779	82.381	355.930	292.718	213.158	Salários, provisões e contribuições sociais	20	7.204	6.755	5.832	17.147	14.774	12.521
Impostos a recuperar	9	6.904	5.824	4.780	63.907	24.154	19.211	Impostos e contribuições a recolher	19	5.071	1.651	1.742	9.649	5.719	4.669
Créditos diversos		11.597	8.116	2.178	15.340	13.592	5.690	Provisão para imposto de renda e contribuição social		4.161	703	4.703	4.161	703	4.703
Despesas antecipadas		146	530	123	379	845	367	Direitos autorais a pagar		18.117	6.342	10.803	18.828	7.090	11.515
Total do ativo circulante		276.907	210.286	185.354	786.455	586.402	475.892	Participação dos administradores	11.b)	5.485	4.065	3.956	5.485	4.065	3.956
NÃO CIRCULANTE															
Realizável a longo prazo:								Dividendos e juros sobre o capital próprio	22.c)	11.723	20.724	19.776	11.723	20.724	19.776
Empréstimos com partes relacionadas	11.a)	16.550	6.964	52.167	-	-	-	Receita diferida - programa de fidelização	17	-	-	-	7.615	6.105	5.275
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.a)	1.776	1.371	2.498	39.015	32.829	31.259	Arrendamento operacional - locação de lojas	29	505	517	50	8.727	7.565	6.542
Depósitos judiciais	21	16.126	16.007	15.568	28.740	26.963	25.499	Outras obrigações		3.134	2.114	6.814	11.353	8.001	12.503
Impostos a recuperar	9	-	-	-	17.888	8.954	-	Total do passivo circulante		93.883	88.870	114.105	470.639	354.055	297.704
Contas a receber por venda de ativo imobilizado		-	1.535	4.192	-	1.535	4.192	NÃO CIRCULANTE							
Outros		183	30	133	195	42	145	Empréstimos e financiamentos	16	66.431	43.203	10.247	144.137	92.348	21.822
Investimentos:		34.635	25.907	74.558	85.838	70.323	61.095	Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.a)	15.377	13.551	11.701	37.043	26.627	18.844
Em controlada	12	240.689	235.722	173.893	-	-	-	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	8.813	8.771	9.586	20.265	19.857	23.091
Outros		430	408	408	565	543	543	Impostos e contribuições a recolher	19	435	958	1.481	435	958	2.618
Imobilizado	13	34.994	35.664	35.416	124.731	121.420	84.771	Outras obrigações		66	137	209	5.494	5.688	8.336
Intangível	14	7.167	6.901	5.380	27.621	17.635	11.610	Total do passivo não circulante		91.122	66.620	33.224	207.374	145.478	74.711
Ágio	15	14.596	14.596	14.596	77.267	77.267	80.841	PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Total do ativo não circulante		332.511	319.198	304.251	316.022	287.188	238.860	Capital social		190.978	190.978	147.774	190.978	190.978	147.774
TOTAL DO ATIVO															
		609.418	529.484	489.605	1.102.477	873.590	714.752	Ações em tesouraria		(1.965)	(2.870)	(2.870)	(1.965)	(2.870)	(2.870)
								Reservas de lucros		216.326	174.607	186.093	216.326	174.607	186.093
								Ajustes de avaliação patrimonial	5	11.279	11.279	11.279	11.279	11.279	11.279
								Dividendos adicionais propostos	22.c)	7.795	-	-	7.795	-	-
								Patrimônio líquido atribuído aos controladores		424.413	373.994	342.276	424.413	373.994	342.276
								Participação não controladora		-	-	-	51	63	61
								Total do patrimônio líquido		424.413	373.994	342.276	424.464	374.057	342.337
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO															
		609.418	529.484	489.605	1.102.477	873.590	714.752			609.418	529.484	489.605	1.102.477	873.590	714.752

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Atribuível a proprietários da Editora (BR GAAP)	Participação não controladora	Total patrimônio líquido (IFRS e BR GAAP)
					Reserva para futuro aumento de capital	Reserva para plano de opções de compra de ações						
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		147.774	(2.870)	19.327	170.411	1.240	-	-	-	335.882	-	335.882
Participação não controladora	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	61
Adoção dos novos pronunciamentos contábeis (IFRS e CPC)	5	-	-	-	(4.885)	-	11.279	-	-	6.394	-	6.394
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009		147.774	(2.870)	19.327	165.526	1.240	11.279	-	-	342.276	61	342.337
Aumento de capital com reservas - AGE realizada em 23 de abril	22.a)	43.204	-	-	(43.204)	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	22.e)	-	-	-	-	966	-	-	51.476	51.476	2	51.478
Plano de opções de compra de ações	22.e)	-	-	-	-	-	-	-	-	966	-	966
Proposta de destinação do lucro líquido:												
Reserva legal	22.d)	-	-	2.650	-	-	-	-	(2.650)	-	-	-
Transferência para reservas de lucros		-	-	-	28.102	-	-	-	(28.102)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	22.c)	-	-	-	-	-	-	-	(20.724)	(20.724)	-	(20.724)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		190.978	(2.870)	21.977	150.424	2.206	11.279	-	-	373.994	63	374.057
Lucro líquido do exercício	22.e)	-	-	-	-	-	-	-	61.022	61.022	1	61.023
Plano de opções de compra de ações	22.e)	-	-	-	-	1.234	-	-	-	1.234	-	1.234
Aquisição de participação não controladora	22.g)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(13)	(13)
Alienação de ações em tesouraria	22.b)	-	905	-	1.751	-	-	-	-	2.656	-	2.656
Proposta de destinação do lucro líquido:												
Reserva legal	22.d)	-	-	3.051	-	-	-	-	(3.051)	-	-	-
Transferência para reservas de lucros	22.f)	-	-	-	35.683	-	-	-	(35.683)	-	-	-
Dividendo mínimo obrigatório imputado aos juros sobre o capital próprio	22.c)	-	-	-	-	-	-	-	(14.493)	(14.493)	-	(14.493)
Dividendos adicionais propostos - juros sobre o capital próprio	22.c)	-	-	-	-	-	-	7.795	(7.795)	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		190.978	(1.965)	25.028	187.858	3.440	11.279	7.795	-	424.413	51	424.464

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

Nota explicativa	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	23	415.491	335.625	1.564.936
CUSTO DOS PRODUTOS, DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS		(129.946)	(103.708)	(890.082)
LUCRO BRUTO		285.545	231.917	674.854
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Vendas	24	(135.995)	(111.740)	(414.809)
Gerais e administrativas	25	(60.022)	(55.636)	(121.206)
Depreciações e amortizações		(4.840)	(4.637)	(27.273)
Equivalência patrimonial	12	4.954	3.829	-
Outras despesas operacionais	26	(1.623)	(1.017)	(7.243)
Outras receitas operacionais	27	2.210	11.131	12.961
		(195.316)	(158.070)	(557.570)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		90.229	73.847	117.284
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras	28	4.097	3.488	3.337
Despesas financeiras	28	(13.196)	(9.930)	(36.063)
		(9.099)	(6.442)	(32.726)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		81.130	67.405	84.558
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Correntes	10.b)	(18.687)	(12.952)	(19.305)
Diferidos	10.b)	(1.421)	(2.977)	(4.230)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		61.022	51.476	61.023
Atribuível à:				
Participação controladora			61.022	51.476
Participação não controladora			1	2
			61.023	51.478
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$				
Básico	30		2.1572	1.8234
Diluído	30		2.1534	1.8234

A Editora não possui valores a serem divulgados como resultados abrangentes no exercício corrente nem no exercício anterior.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Grupo Saraiva participa do segmento editorial, com a comercialização de livros e conteúdo por meio da Saraiva S.A. Livreiros Editores ("Editora"), e do segmento de varejo de produtos ligados à cultura, lazer e informação, por meio da Saraiva e Siciliano S.A. ("Livraria").

A estrutura societária do Grupo tem a Editora como controladora da Livraria através da participação direta de 99,98% de suas ações ordinárias. A Editora é empresa controlada pela família "Saraiva".

A Editora, fundada em 1914, é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto com sede na Rua Henrique Schaumann, 270, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código SLED4 e no Nível 2 de Governança Corporativa.

As atividades principais da Editora estão relacionadas: (a) à edição de livros para os níveis de ensino fundamental e médio, paradidáticos, jurídicos e de economia e administração; (b) ao desenvolvimento de conteúdo digital; e (c) ao desenvolvimento de conteúdo editorial didático para o Ético Sistema de Ensino ("Ético") destinado a escolas particulares e "Agora" Sistema de Ensino, focado na rede pública. As operações da Editora são bastante sazonais, concentrando cerca de 80% das vendas no primeiro e último trimestres do ano, determinadas por dois fatores: (a) período de "volta às aulas" no primeiro trimestre; e (b) venda de livros didáticos para o governo no quarto trimestre.

A Livraria é uma sociedade anônima brasileira de capital fechado, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com atividade preponderante no varejo de livros, periódicos, DVDs, música, artigos de papelaria, multimídia, informática, produtos eletroeletrônicos e conteúdo digital. A distribuição é realizada por meio da plataforma de vendas pela Internet e de uma rede composta por 102 lojas, sendo 42 do tipo "Mega Store", 3 no formato "Town", 52 tradicionais e 5 franquias.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Editora compreendem:

- As demonstrações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP.
- As demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Editora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações contábeis individuais apresentam a avaliação do investimento em controlada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações não estão em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidados atribuíveis aos acionistas da Editora, constantes nas demonstrações contábeis consolidadas em IFRS e BR GAAP, e o patrimônio líquido e o resultado da Editora, constantes nas demonstrações contábeis individuais em BR GAAP, a Editora optou por apresentar as demonstrações contábeis individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Base de elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

As demonstrações contábeis consolidadas são as primeiras elaboradas de acordo com as IFRSs.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais, a Editora adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPCs 15 a 40, cujos efeitos contábeis estão descritos na nota explicativa nº 5.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis, descritas a seguir, foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, da Editora e da Livraria.

a) Princípios gerais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados quando da transferência dos riscos e benefícios associados às mercadorias e aos produtos vendidos e aos serviços prestados.

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções e descontos comerciais.

As vendas que resultam na emissão de bônus aos clientes do programa de fidelização da Livraria ("Saraiva Plus"), são contabilizadas como receita diferida pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, na data das vendas. A receita diferida é reconhecida ao resultado quando os créditos são resgatados pelos clientes e as obrigações cumpridas.

b) Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação utilizada para mensurar os itens da Editora e da Livraria nas demonstrações contábeis é o real (R\$).

c) Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Editora e da Livraria utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas de encerramento dos períodos do relatório. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado.

d) Bases de consolidação e investimento em controlada

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Editora e da Livraria. Nas demonstrações contábeis individuais da Editora, as informações financeiras da Livraria são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. As demonstrações contábeis da Livraria são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Editora. As transações, os saldos, as receitas e as despesas entre as empresas são integralmente eliminados nas demonstrações contábeis consolidadas.

e) Ativos financeiros

Os ativos financeiros mantidos pela Editora e Livraria são classificados de acordo com a finalidade para a qual foram adquiridos ou contratados, nas seguintes categorias:

(i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros adquiridos com a finalidade de realização no curto prazo, mantidos para negociação. Classificam-se nessa categoria os instrumentos financeiros derivativos.

(ii) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem os ativos financeiros não derivativos com vencimentos definidos adquiridos com a finalidade de realização no vencimento, mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais.

(iii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Compreendem os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotadas ou não em mercados ativos, que possam ter os seus valores justos razoavelmente estimados.

(iv) Empréstimos e recebíveis

Compreendem os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São considerados nessa categoria os ativos caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras contas a receber. As compras e vendas regulares dos ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		81.130	67.405	84.558
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações (inclui valor apropriado ao custo)	13 e 14	5.114	4.865	28.864
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7	2.759	1.269	4.060
Equivalência patrimonial líquida do ajuste de lucro nos estoques da Livraria - ICPC 09	12	(4.954)	(3.829)	-
Resultado na venda de ativo imobilizado		(32)	(10.248)	146
Encargos financeiros e variação monetária sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais		5.719	(766)	15.147
Plano de opções de compra de ações	22.e)	1.234	966	1.234
Outras provisões operacionais		2.160	1.510	15.735
Redução (aumento) nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes		(18.454)	2.521	(72.637)
Contas a receber de controlada por vendas de mercadorias		(1.098)	(2.602)	-
Estoques		(17.042)	(20.398)	(63.122)
Outros ativos operacionais		(8.561)	(2.642)	(56.010)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores		(658)	(13.505)	81.225
Imposto de renda e contribuição social pagos		(15.229)	(16.952)	(15.847)
Pagamento de juros por empréstimos e financiamentos		(1.543)	(2.749)	(9.690)
Outros passivos operacionais		13.466	(6.766)	17.526
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		44.011	(1.921)	31.099
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisição de ativo imobilizado e intangível		(5.524)	(7.986)	(43.288)
Recebimento por venda do ativo imobilizado		6.940	8.629	7.075
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		1.416	643	(36.213)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Alienação de ações em tesouraria		2.656	-	2.656
Aquisição de ações de não controladores	12	(35)	-	(35)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	22.c)	(20.724)	(19.776)	(20.724)
Financiamentos obtidos - BNDES	16	19.758	41.498	47.514
Empréstimos obtidos para capital de giro	16	-	-	30.000
Empréstimos concedidos a controlada líquidos dos valores devolvidos	11.a)	(8.226)	(10.923)	-
Amortização de empréstimos e financiamentos		(10.247)	(11.188)	(27.068)
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		(16.818)	(389)	85.983
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		28.609	(1.667)	27.229
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO NOS SALDOS DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
Saldo inicial		30.063	31.730	38.762
Saldo final		58.672	30.063	65.991
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		28.609	(1.667)	27.229

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Editora - BR GAAP		Consolidado - BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Vendas de produtos, mercadorias e serviços		415.559	335.757	1.640.041
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	7	(2.759)	(1.269)	(4.060)
Outras receitas operacionais	27	2.210	11.131	12.961
		415.010	345.519	1.648.942
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (Inclui impostos recuperáveis ou não)				
Matérias-primas consumidas		(46.160)	(36.108)	(29.711)
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(28)	(165)	(848.000)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(190.349)	(156.300)	(349.079)
Outras despesas operacionais	26	(1.623)	(1.017)	(7.243)
VALOR ADICIONADO BRUTO GERADO		176.850	152.029	414.909
RETENÇÕES				
Depreciações e amortizações	13,14 e 15	(4.916)	(4.693)	(28.666)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		171.934	147.336	386.243
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Equivalência patrimonial	12	4.954	3.829	-
Receitas financeiras	28	4.097	3.488	3.337
		9.051	7.317	3.337
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		180.985	154.653	389.580
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Empregados - pessoal e encargos sociais		68.576	60.886	161.265
Governo - impostos, taxas e contribuições		26.922	22.790	80.811
Cretores financeiros - despesas financeiras, excluindo CPMF e IOC	28	12.971	9.514	34.609
Locatários - aluguéis		6.009	5.922	46.387
Acionistas - dividendos e juros sobre o capital próprio	22.c)	22.288	20.724	22.288
Participação dos administradores no lucro líquido		5.485	4.065	5.485
Participação não controladora		-	-	1
Acionistas - lucros retidos/constituição de reservas de lucros	22.d) e f)	38.734	30.752	38.734
		180.985	154.653	389.580

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

No caso da Editora, periodicamente, é realizada análise do estoque e, quando identificados livros deteriorados ou edições descontinuadas pelo mercado, o valor correspondente ao custo dos livros é reconhecido diretamente no resultado.

• Despesas com propaganda a apropriar

Referem-se aos custos de propaganda e divulgação para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, amortizados proporcionalmente ao cronograma de entrega dos livros comercializados com o governo.

i) Ativo não circulante

• Investimentos

Os investimentos na Livraria são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. O lucro não realizado decorrente das operações de venda de produtos com a Livraria é eliminado no cálculo de equivalência patrimonial e no momento de consolidação.

• Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido de depreciação acumulada e, quando aplicável, provisão para redução ao valor de recuperação. A depreciação é calculada pelo método linear, a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens. As instalações e benfeitorias nas unidades locais da Editora e da Livraria são depreciadas pelo prazo de locação, ou pelo tempo de vida útil-econômica dos bens, dos dois o menor, conforme demonstrado na nota explicativa nº 13.

Os encargos financeiros incorridos sobre empréstimos não estão incluídos no custo de aquisição dos itens do ativo imobilizado, uma vez que o tempo médio de montagem e abertura de uma loja é de aproximadamente três meses, não se enquadrando na definição de ativo qualificável.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, quando aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

A Administração da Editora e da Livraria, em seu melhor julgamento, entende que os principais ativos não sofreram significativas variações de preço desde a data de formação e/ou reforma, exceto pelos terrenos onde estão construídos o Centro de Distribuição e o depósito de papel da Editora (nota explicativa nº 5), e, ainda, que as taxas admitidas para a depreciação representam adequadamente o tempo de vida útil-econômica esperada para os bens do ativo.

• Intangível

Adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida e adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e, quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada.

Os gastos com cessão comercial pagos pela Livraria quando da assinatura dos contratos de aluguéis dos imóveis comerciais são considerados itens do ativo intangível na data de assinatura dos contratos e amortizados linearmente pelo prazo de locação.

Gerados internamente

Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

O ativo intangível gerado internamente resultante de gastos com desenvolvimento de *software* é reconhecido somente se demonstradas cumulativamente as seguintes condições: (i) a viabilidade técnica de completar o ativo intangível para que seja disponibilizado para uso ou venda; (ii) a intenção de se completar o ativo intangível e usá-lo ou vendê-lo; (iii) a habilidade de usar ou vender o ativo intangível; a geração de prováveis benefícios econômicos futuros; e a disponibilidade de recursos técnicos, financeiros e outros para completar o desenvolvimento; e (iv) a habilidade de mensurar, com confiabilidade, os gastos atribuíveis ao ativo durante seu desenvolvimento.

O montante inicialmente reconhecido corresponde aos gastos incorridos desde quando o ativo intangível passou a atender aos critérios de reconhecimento. Subsequentemente, os ativos são registrados pelo custo de formação, deduzido da amortização e, quando aplicável, da perda por redução ao valor recuperável.

• Ágio

A partir do exercício de 2010, o ágio apurado na aquisição de empresas representa o excesso do valor pago na aquisição em relação à participação no valor justo dos ativos identificáveis, passivos e passivos contingentes das empresas adquiridas reconhecidas na data da aquisição. O ágio, inicialmente reconhecido pelo valor justo é, subsequentemente, avaliado pelo seu valor de recuperação. Nos exercícios de 2010 e de 2009, não foram realizadas novas aquisições que resultassem na aplicação da combinação de negócios.

O ágio apresentado nas demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, é resultante da aquisição e incorporação de empresas adquiridas entre 2003 e 2008 e foi amortizado linearmente à taxa de 20% ao ano até 31 de dezembro de 2008. A partir de 1º de janeiro de 2009, o ágio é submetido ao teste de recuperação.

As Unidades Geradoras de Caixa - UGCs, quais sejam, os níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente, definidas pela Administração, para as quais o ágio foi alocado e utilizadas para avaliar a capacidade de recuperação do seu respectivo valor contábil, correspondem à operação das lojas adquiridas da Siciliano S.A. ("Siciliano") e às operações do Ético. Se o valor recuperável da UGC for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil do ágio e, posteriormente, aos outros ativos da unidade. Qualquer perda por redução no valor recuperável do ágio é reconhecida diretamente no resultado e não será revertida em períodos subsequentes.

O ágio é testado anualmente e independentemente da existência de indicadores de perda de seu valor de recuperação.

• Avaliação do valor recuperável dos ativos imobilizado e intangível, exceto o ágio

Os bens do imobilizado, do intangível com vida útil definida e, de outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda, a ser registrada ao resultado, quando identificada, correspondente ao maior valor entre o valor em uso e o valor líquido de venda do ativo.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nas UGCs definidas pela Administração e utilizadas para avaliar a capacidade de recuperação do valor contábil dos ativos associados, correspondentes à operação da Editora e cada uma das lojas, incluindo o "site" Saraiva.com, da Livraria. No processo de avaliação são utilizados indicadores de desempenho operacional e financeiro estabelecidos pela Administração e, diante da indicação de perda de valor recuperável, é realizada análise comparativa, para cada UGC, entre o valor apurado pelo fluxo de caixa descontado a valor presente e o respectivo valor contábil. Se o montante recuperável de uma UGC calculado for menor que seu valor contábil, a perda, correspondente à redução do ativo ao seu valor de recuperação, é reconhecida ao resultado.

j) Passivos circulante e não circulante

• Empréstimos e financiamentos

Reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetiva, correspondente ao custo, acrescido de encargos, juros e variações monetárias e cambiais previstos contratualmente, incorridos até a data de encerramento de cada período de relatório.

• Direitos autorais

Calculados e registrados como despesas operacionais no momento da realização das vendas e, em alguns casos, como custo da produção, no momento da edição.

• Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As provisões são reconhecidas mediante uma obrigação presente, legal ou não formalizada, resultante de um evento passado que demande uma saída provável de recursos financeiros para liquidar a obrigação, cujo montante possa ser razoavelmente estimado no encerramento do período.

As provisões são registradas pelo montante provável de perda, sendo observada a natureza de cada risco, com base na opinião dos assessores jurídicos da Editora e da Livraria. Os fundamentos e a natureza da provisão para riscos estão descritos na nota explicativa nº 21.

k) Outros ativos e passivos, circulantes e não circulantes

Registrados pelo seu valor realizável (ativos) e pelos seus valores conhecidos ou estimáveis (passivos), acrescidos de juros, variações monetárias e encargos, quando aplicável.

l) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Os demais casos são classificados como arrendamento operacional.

• Arrendamentos operacionais

Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais são registrados como despesa pelo método linear, durante o prazo do arrendamento. Os pagamentos contingentes (parcela variável em virtude da receita de vendas) são reconhecidos como despesa nos períodos em que são incorridos.

• Arrendamentos financeiros

Capitalizados no ativo imobilizado no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento em contrapartida às correspondentes obrigações, líquidas dos encargos financeiros, registradas nos passivos circulante e não circulante, de acordo com o prazo do contrato.

m) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

• Correntes

As provisões para Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL são calculadas de acordo com a legislação tributária vigente no País, com base no lucro contábil ajustado pelas adições de despesas consideradas não dedutíveis e exclusões de receitas consideradas não tributáveis.

• Diferidos

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados sobre prejuízos fiscais e bases negativas de CSLL da Livraria e sobre diferenças temporárias da Editora e da Livraria. O IRPJ e a CSLL diferidos ativos são reconhecidos no montante provável em que os lucros tributáveis futuros serão suficientes para deduzir todas as diferenças temporárias, os prejuízos fiscais e as bases negativas de CSLL e estão apresentados no ativo e passivo não circulante.

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados pelas alíquotas aplicáveis previstas no período quando realizado o ativo ou liquidado o passivo sobre os quais são calculados. Os impostos diferidos são reconhecidos como receita ou despesa e incluídos no resultado. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante estimado de recuperação.

n) Receita diferida

A receita de vendas obtida pelo programa de fidelização é registrada na rubrica "Receita diferida" pelo valor justo dos pontos acumulados e reconhecida no resultado pela efetiva utilização dos créditos pelos clientes, pela efetiva expiração do direito de uso dos créditos e pela amortização de parte do saldo de provisão relativa à expectativa de expiração do direito de uso dos pontos, calculada pela base histórica de ocorrências.

o) Remuneração baseada em ações

O plano de remuneração baseado em ações para executivos da Editora e da Livraria é mensurado pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data de outorga. Os detalhes da determinação do valor justos estão descritos na nota explicativa nº 22.e).

O valor justo das opções de compra determinados na data da outorga de cada plano é registrado pelo método linear como despesa ao resultado durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas sobre quais opções concedidas serão exercidas. No fim de cada período de relatório, a Administração revisa as estimativas e o impacto em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado dos períodos de relatório, refletindo as estimativas revisadas.

p) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos, sobre os quais são imputados os juros sobre o capital próprio efetuados pela Administração da Editora que estiverem dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, é registrada como passivo na rubrica "Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar" por ser considerada como uma obrigação estatutária da Editora. Por outro lado, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o encerramento do exercício a que se referem as demonstrações contábeis, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações é registrada na rubrica "Dividendos adicionais propostos".

q) Apresentação do lucro líquido por ação

O resultado por ação é apresentado em básico e diluído, nos termos do pronunciamento técnico CPC 41 - Resultado por Ação (IAS 33), conforme nota explicativa nº 30.

r) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A DVA apresentada pela Editora tem por finalidade evidenciar a riqueza criada e sua distribuição durante determinado período conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis individuais e como informação complementar às demonstrações contábeis consolidadas, porque não é prevista nem requerida pelas IFRSs. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.

s) Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

O CPC ainda não editou os pronunciamentos e as modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas a seguir. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Dessa forma, a Editora não adotou as IFRSs novas e revisadas a seguir, já emitidas e ainda não adotadas:

4. PRINCIPAIS FONTES DE JULGAMENTO E ESTIMATIVAS

A elaboração das demonstrações contábeis requer da Administração certos julgamentos e o uso de premissas e estimativas baseadas na experiência e em outros fatores considerados relevantes, que afetam os valores de ativos e passivos e que podem apresentar resultados divergentes dos resultados efetivos.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente e os respectivos efeitos são reconhecidos no período em que são revistas.

a) Redução dos valores de recuperação dos ativos

Os itens dos ativos do imobilizado e intangível, com prazo de vida útil definida, que apresentam indicadores de perda de seu valor recuperável, com base em fatores financeiros e econômicos e considerando prazo de maturação dos investimentos, têm seus valores contábeis anualmente revisados, através de estudo detalhado para cada UGC pelo cálculo dos fluxos de caixa futuros descontados e utilização de taxa para desconto a valor presente, para assegurar que eventual provisão para perdas do valor contábil seja registrada no resultado do período analisado.

b) Redução ao valor recuperável do ágio

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das UGCs para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a Administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das referidas UGCs e a taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

c) Provisão para perdas realizadas nos inventários da Livraria

A provisão para perdas com estoques é estimada com base no histórico de perdas verificado na execução dos inventários físicos das lojas e centrais de distribuição, a fim de cobrir as prováveis perdas quando da realização dos procedimentos dos inventários físicos.

d) Provisão para perdas com estoques

A provisão para perdas está relacionada à obsolescência dos estoques. No caso da Livraria, a provisão corresponde aos estoques sem condição de venda, por deterioração, ou pelo giro abaixo das estimativas previstas. No caso da Editora, o valor correspondente ao custo dos livros deteriorados ou das edições descontinuadas pelo mercado é reconhecido diretamente ao resultado.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes são controladas por faixa de vencimento, sendo constituída provisão para perdas com títulos vencidos acima de 180 dias. Os créditos considerados irrecuperáveis são reconhecidos diretamente ao resultado.

f) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As provisões constituídas para processos judiciais que representam perdas prováveis são estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda é amparada pela opinião dos advogados externos da Editora e da Livraria.

g) Impostos diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são calculados com base em estudo sobre a expectativa de realização do lucro tributável futuro, trazido a valor presente e deduzido de todas as diferenças temporárias, anualmente revisado e aprovado pela Administração. As projeções dos resultados futuros consideram as principais variáveis de desempenho da economia brasileira, o volume e o preço das vendas e as alíquotas dos tributos.

h) Programa de fidelização de clientes da Livraria

De acordo com o regulamento do programa, a cada 750 pontos adquiridos o cliente tem direito a R\$ 15,00 em compras em qualquer loja da Livraria, sendo a utilização livre para a aquisição de qualquer produto, limitado aos valores recebidos em bônus. Os pontos expiram em um prazo de 12 meses.

O valor justo é calculado com base nos valores obtidos pelos clientes, no ato da compra, ajustado por uma parcela relacionada à expectativa de utilização e outra relacionada à expectativa de quebra, as quais são amortizadas proporcionalmente à utilização real dos pontos.

5. TRANSIÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

5.1. Efeitos da adoção das IFRSs nas demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com as IFRSs. A Editora aplicou as políticas contábeis definidas nas notas explicativas nº 2 e nº 3 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial na data de transição, definida como 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes nos saldos de abertura e preparação do balanço patrimonial na data de transição, a Administração aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva previstas na IFRS 1 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relatório Financeiro e no pronunciamento técnico CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, descritas no item 5.4. a seguir.

A conciliação da adoção das IFRSs em relação às práticas contábeis anteriores está apresentada da seguinte:

Efeitos no balanço patrimonial consolidado

		Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último exercício apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
		BRGAAP anterior	Efeito transição para os IFRSs	IFRS	BRGAAP anterior	Efeito transição para os IFRSs	IFRS
Contas	Item						
ATIVO							
CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa		37.823	-	37.823	38.762	-	38.762
Contas a receber de clientes		199.643	-	199.643	216.331	-	216.331
Estoques	5.3.h)	216.331	(3.173)	213.158	297.597	(4.879)	292.718
Impostos a recuperar		19.211	-	19.211	24.154	-	24.154
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.3.c)	10.923	(10.923)	-	12.345	(12.345)	-
Créditos diversos		5.690	-	5.690	13.592	-	13.592
Despesas antecipadas		367	-	367	845	-	845
Total do ativo circulante		489.988	(14.096)	475.892	603.626	(17.224)	586.402
NÃO CIRCULANTE							
Realizável a longo prazo:							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.3.c)	19.454	11.805	31.259	19.692	13.137	32.829
Depósitos judiciais	5.3.e)	7.986	17.513	25.499	9.950	17.013	26.963
Impostos a recuperar		-	-	-	8.954	-	8.954
Contas a receber por venda de ativo imobilizado		4.192	-	4.192	1.535	-	1.535
Outros		145	-	145	42	-	42
		31.777	29.318	61.095	40.173	30.150	70.323
Outros investimentos		543	-	543	543	-	543
Imobilizado	5.3.j)	67.682	17.089	84.771	104.331	17.089	121.420
Intangível		11.610	-	11.610	17.635	-	17.635
Ágio		80.841	-	80.841	77.267	-	77.267
Total do ativo não circulante		192.453	46.407	238.860	239.949	47.239	287.188
TOTAL DO ATIVO		682.441	32.311	714.752	843.575	30.015	873.590

		Em 01/01/2009 (data de transição)			Em 31/12/2009 (data do último exercício apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
		BRGAAP anterior	Efeito transição para os IFRSs	IFRS	BRGAAP anterior	Efeito transição para os IFRSs	IFRS
Contas	Item						
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
CIRCULANTE							
Fornecedores		173.927	-	173.927	197.851	-	197.851
Empréstimos e financiamentos		42.317	-	42.317	81.458	-	81.458
Salários, provisões e contribuições sociais		12.521	-	12.521	14.774	-	14.774
Impostos e contribuições a recolher		4.669	-	4.669	5.719	-	5.719
Provisão para imposto de renda e contribuição social		4.703	-	4.703	703	-	703
Direitos autorais a pagar		11.515	-	11.515	7.090	-	7.090
Participação dos administradores		3.956	-	3.956	4.065	-	4.065
Dividendos e juros sobre o capital próprio		19.776	-	19.776	20.724	-	20.724
Programa de fidelização	5.3.d)	2.681	2.594	5.275	3.776	2.329	6.105
Arrendamento operacional		6.542	-	6.542	7.565	-	7.565
Outras obrigações		12.503	-	12.503	8.001	-	8.001
Total do passivo circulante		295.110	2.594	297.704	351.726	2.329	354.055
NÃO CIRCULANTE							
Empréstimos e financiamentos		21.822	-	21.822	92.348	-	92.348
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.3.k)	13.034	5.810	18.844	20.817	5.810	26.627
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	5.3.e)	5.578	17.513	23.091	2.844	17.013	19.857
Impostos e contribuições a recolher		2.618	-	2.618	958	-	958
Outras obrigações		8.336	-	8.336	5.688	-	5.688
Total do passivo não circulante		51.388	23.323	74.711	122.655	22.823	145.478
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Capital social		147.774	-	147.774	190.978	-	190.978
Ações em tesouraria		(2.870)	-	(2.870)	(2.870)	-	(2.870)
Ajustes de avaliação patrimonial		-	11.279	11.279	-	11.279	11.279
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	-	-	-
Reservas de lucros		190.978	(4.885)	186.093	181.023	(6.416)	174.607
Patrimônio líquido atribuído aos controladores		335.882	6.394	342.276	369.131	4.863	373.994
Participação não-controladora		61	-	61	63	-	63
Total do patrimônio líquido		335.943	6.394	342.337	369.194	4.863	374.057
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		682.441	32.311	714.752	843.575	30.015	873.590

Conciliação do patrimônio líquido consolidado

		Patrimônio líquido	
		31/12/09	01/01/09
Conforme práticas contábeis vigentes antes da adoção dos novos pronunciamentos contábeis		369.131	335.882
Ajustes decorrentes da aplicação dos CPCs e das IFRSs:			
Lucro não realizado nos estoques (venda de produtos da Editora para a Livraria)		(4.879)	(3.173)
Programa de fidelização Saraiva Plus		(2.329)	(2.594)
Diferença no custo atribuído ao imobilizado - "terrenos"		17.089	17.089
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(5.018)	(4.928)
Subtotal		4.863	6.394
Participação não controladora		63	61
Conforme novos pronunciamentos contábeis		374.057	342.337

Efeitos na demonstração consolidada do resultado

		Em 31/12/2009 (data do exercício comparativo apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)	
		Efeito transição para os IFRSs	IFRS
Contas	Item	BRGAAP anterior	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	5.3.d)	1.252.989	(4.636)
CUSTO DOS PRODUTOS, DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS	5.3.h)	(692.424)	2.100
LUCRO BRUTO		560.565	(2.536)
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS			
Vendas		(350.207)	-
Gerais e administrativas		(95.336)	-
Honorários dos administradores		(10.095)	-
Participação estatutária dos administradores		(4.065)	-
Depreciações e amortizações		(21.420)	-
Outras despesas operacionais	5.3.c)	14.078	(19.822)
Outras receitas operacionais	5.3.d)	-	20.917
		(467.045)	1.095

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Contas	Item	Em 31/12/2009 (data do exercício comparativo apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
		BRGAAP anterior	Efeito transição para os IFRSs	IFRS
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		93.520	(1.441)	92.079
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras		2.531	-	2.531
Despesas financeiras		(23.079)	-	(23.079)
		(20.548)	-	(20.548)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		72.972	(1.441)	71.531
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Correntes		(14.158)	-	(14.158)
Diferidos		(5.805)	(90)	(5.895)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO NÃO CONTROLADORA		53.009	(1.531)	51.478
PARTICIPAÇÃO NÃO CONTROLADORA	5.3.i)	(2)	2	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		53.007	(1.529)	51.478

Conciliação do resultado consolidado

Conforme práticas contábeis vigentes antes da adoção dos novos pronunciamentos contábeis

Ajustes decorrentes da aplicação dos CPCs e das IFRSs:

Lucro não realizado nos estoques (venda de produtos da Editora para a Livraria)

Programa de fidelização Saraiva Plus

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Subtotal

Participação não controladora

Conforme novos pronunciamentos contábeis

Não ocorreram efeitos na transição para as IFRSs na demonstração dos fluxos de caixa consolidada.

5.2. Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC nas demonstrações contábeis individuais

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas IFRSs, novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos pelo CPC.

Na preparação das demonstrações contábeis individuais, a Administração adotou todos os pronunciamentos técnicos e respectivas interpretações e orientações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, que, em conjunto com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira, são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A Editora aplicou as práticas contábeis definidas nas notas explicativas nº 2 e nº 3 em todos os períodos apresentados, a partir das demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2010, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes e preparação do balanço patrimonial de abertura, a Editora aplicou os requerimentos constantes no pronunciamento técnico CPC 43(R1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, ajustando as suas demonstrações contábeis individuais de tal forma que elas produzissem, quando consolidadas, os mesmos valores de patrimônio líquido, atribuível aos proprietários da controladora, e resultado em relação à consolidação elaborada conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e do pronunciamento técnico CPC 37(R1). Para isso, a Editora efetuou nas duas demonstrações contábeis individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações contábeis consolidadas.

Efeitos no balanço patrimonial individual

Contas	Item	Em 31/12/2009 (data do último exercício apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)					
		Em 01/01/2009 (data de transição)	Efeito transição para os CPCs	BRGAAP reapre-sentado	BRGAAP anterior	Efeito transição para os CPCs	BRGAAP reapre-sentado
ATIVO							
CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa		31.730	-	31.730	30.063	-	30.063
Contas a receber de clientes		64.162	-	64.162	62.974	-	62.974
Estoques		82.381	-	82.381	102.779	-	102.779
Impostos a recuperar		4.780	-	4.780	5.824	-	5.824
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.3.c)	1.174	(1.174)	-	630	(630)	-
Créditos diversos		2.178	-	2.178	8.116	-	8.116
Despesas antecipadas		123	-	123	530	-	530
Total do ativo circulante		186.528	(1.174)	185.354	210.916	(630)	210.286
NÃO CIRCULANTE							
Realizável a longo prazo:							
Empréstimos com partes relacionadas		52.167	-	52.167	6.964	-	6.964
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.3.c)	1.324	1.174	2.498	741	630	1.371
Depósitos judiciais	5.3.e)	7.240	8.328	15.568	8.512	7.495	16.007
Contas a receber por venda de ativo imobilizado		4.192	-	4.192	1.535	-	1.535
Outros		133	-	133	30	-	30
		65.056	9.502	74.558	17.782	8.125	25.907
Investimentos:							
Em controladas	5.3.h)/5.3.d)	178.778	(4.885)	173.893	242.138	(6.416)	235.722
Outros		408	-	408	408	-	408
Imobilizado	5.3.j)	18.327	17.089	35.416	18.575	17.089	35.664
Intangível		5.380	-	5.380	6.901	-	6.901
Ágio		14.596	-	14.596	14.596	-	14.596
Total do ativo não circulante		282.545	21.706	304.251	300.400	18.798	319.198
TOTAL DO ATIVO		469.073	20.532	489.605	511.316	18.168	529.484

Contas	Item	Em 31/12/2009 (data do último exercício apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)					
		Em 01/01/2009 (data de transição)	Efeito transição para os CPCs	BRGAAP reapre-sentado	BRGAAP anterior	Efeito transição para os CPCs	BRGAAP reapre-sentado
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
CIRCULANTE							
Fornecedores		49.160	-	49.160	35.655	-	35.655
Empréstimos e financiamentos		11.269	-	11.269	10.344	-	10.344
Salários, provisões e contribuições sociais		5.832	-	5.832	6.755	-	6.755
Impostos e contribuições a recolher		1.742	-	1.742	1.651	-	1.651
Provisão para imposto de renda e contribuição social		4.703	-	4.703	703	-	703
Direitos autorais a pagar		10.803	-	10.803	6.342	-	6.342
Participação dos administradores		3.956	-	3.956	4.065	-	4.065
Dividendos e juros sobre o capital próprio		19.776	-	19.776	20.724	-	20.724
Arrendamento operacional		50	-	50	517	-	517
Outras obrigações		6.814	-	6.814	2.114	-	2.114
Total do passivo circulante		114.105	-	114.105	88.870	-	88.870
NÃO CIRCULANTE							
Empréstimos e financiamentos		10.247	-	10.247	43.203	-	43.203
Empréstimos com partes relacionadas		-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.3.k)	5.891	5.810	11.701	7.741	5.810	13.551
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	5.3.e)	1.258	8.328	9.586	1.276	7.495	8.771
Impostos e contribuições a recolher		1.481	-	1.481	958	-	958
Outras obrigações		209	-	209	137	-	137
Total do passivo não circulante		19.086	14.138	33.224	53.315	13.305	66.620
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Capital social		147.774	-	147.774	190.978	-	190.978
Ações em tesouraria		(2.870)	-	(2.870)	(2.870)	-	(2.870)
Ajustes de avaliação patrimonial		-	11.279	11.279	-	11.279	11.279
Reservas de lucros		190.978	(4.885)	186.093	181.023	(6.416)	174.607
Total patrimônio líquido		335.882	6.394	342.276	369.131	4.863	373.994
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		469.073	20.532	489.605	511.316	18.168	529.484

Conciliação do patrimônio líquido individual

Conforme práticas contábeis vigentes antes da adoção dos novos pronunciamentos contábeis

Ajustes decorrentes da aplicação dos CPCs e das IFRSs:

Lucro não realizado nos estoques (venda da Editora para a Livraria)

Programa de fidelização Saraiva Plus

Diferença no custo atribuído ao imobilizado - "terrenos"

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Subtotal

Conforme novos pronunciamentos contábeis

Efeitos na demonstração individual do resultado

Contas	Item	Em 31/12/2009 (data do exercício comparativo apresentado de acordo com as práticas contábeis anteriores)		
		BRGAAP anterior	Efeito transição para os CPCs	BRGAAP reapre-sentado
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		335.625	-	335.625
CUSTO DOS PRODUTOS, DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS		(103.708)	-	(103.708)
LUCRO BRUTO		231.917	-	231.917
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Vendas		(111.740)	-	(111.740)
Gerais e administrativas		(45.846)	-	(45.846)
Honorários dos administradores		(5.725)	-	(5.725)
Participação estatutária dos administradores		(4.065)	-	(4.065)
Depreciações e amortizações		(4.637)	-	(4.637)
Equivalência patrimonial	5.3.h)/5.3.d)	5.360	(1.531)	3.829
Outras despesas operacionais	5.3.c)	10.114	(11.131)	(1.017)
Outras receitas operacionais		-	11.131	11.131
		(156.539)	(1.531)	(158.070)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		75.378	(1.531)	73.847
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras		3.488	-	3.488
Despesas financeiras		(9.930)	-	(9.930)
		(6.442)	-	(6.442)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		68.936	(1.531)	67.405
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Correntes		(12.952)	-	(12.952)
Diferidos		(2.977)	-	(2.977)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		53.007	(1.531)	51.478

Conciliação do resultado individual

Conforme práticas contábeis vigentes antes da adoção dos novos pronunciamentos contábeis

Ajustes decorrentes da aplicação dos CPCs e das IFRSs:

Lucro não realizado nos estoques (venda da Editora para a Livraria)

Programa de fidelização Saraiva Plus

Subtotal

Conforme novos pronunciamentos contábeis

Não ocorreram efeitos de transição para o BR GAAP reapresentado conforme CPCs na demonstração dos fluxos de caixa individual.

5.3. Comentários às reconciliações

A transição para as IFRSs (consolidado) e a adoção dos pronunciamentos técnicos CPC 15 ao 43 (individual) resultou nas seguintes mudanças de práticas contábeis:

a) CPC 22/IFRS 8 - Informações por Segmento

O CPC 22/IFRS 8 determina a necessidade de divulgação de informações segregadas por segmento operacional, definido como um componente da entidade; (i) que desenvolva atividades de negócio que geram receitas e incorre em despesas; (ii) que permite a revisão dos resultados operacionais pelo principal gestor das operações para a tomada de decisão sobre alocação de recursos e avaliação de desempenho; e (iii) que possui informação financeira individualizada disponível. As informações sobre os segmentos operacionais estão divulgadas na nota explicativa nº 32.

b) CPC 24/IAS 10 - Evento Subsequente e ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos

Os juros sobre o capital próprio são aprovados pelo Conselho de Administração e imputados ao dividendo obrigatório, líquido do efeito de imposto de renda. A parcela do dividendo superior ao mínimo obrigatório declarada pela Administração após o encerramento do exercício social antes da autorização para emissão das demonstrações contábeis é registrada na rubrica "Dividendos adicionais propostos", no patrimônio líquido, e divulgada na nota explicativa nº 22.c).

c) CPC 26/IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

O CPC 26/IAS 1 determina a base de apresentação das demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, para assegurar a comparabilidade, seja das demonstrações de períodos anteriores da mesma entidade, seja das demonstrações contábeis de outras entidades. O principal impacto está na apresentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos para o ativo não circulante no balanço patrimonial e na apresentação separada de outras receitas e despesas operacionais na demonstração do resultado.

d) CPC 30/IAS 18 - Receita

O CPC 30/IAS 18 determina que a contabilização da receita deva ocorrer quando for provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e esses benefícios possam ser confiavelmente mensurados pelo valor justo. O principal impacto está no montante e na forma de contabilização do programa de fidelização de clientes da Livraria ("Saraiva Plus").

De acordo com os pronunciamentos anteriormente referidos, os pontos acumulados pelos participantes do programa de fidelização são registrados como um componente identificável e separável das receitas de vendas às quais estão relacionados, mensurados pelo seu valor justo na data das vendas e reconhecidos como receita quando os pontos são resgatados pelos clientes, quando se expira o prazo do direito ao uso dos pontos, e pela amortização de parte do saldo de provisão relativa à expectativa de expiração do direito de uso, calculada pela base histórica de ocorrências.

Os efeitos decorrentes do programa de fidelização são como segue:

	2009	
Saldo no início do exercício	5.275	
Receita diferida referente aos pontos acumulados	21.346	
Receita reconhecida pelo resgate dos pontos acumulados	(20.516)	
Saldo no fim do exercício	6.105	
	31/12/09	01/01/09
	6.105	5.275
	(3.776)	(2.681)
	2.329	2.594

Saldo conforme nova prática contábil

Saldo registrados conforme práticas anteriores

Ajuste para as novas práticas contábeis

e) CPC 39/IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação

Conforme requerido pelo CPC 39/IAS 32, a Editora e a Livraria reclassificaram os saldos dos depósitos judiciais para o ativo não circulante, classificados anteriormente como redutores do passivo não circulante, nos casos em que havia uma provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas vinculada ao depósito.

f) CPC 40/IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação

O CPC 40/IFRS 7 requer a apresentação de informações que permitam aos usuários avaliar a significância dos instrumentos financeiros para a posição patrimonial e performance da entidade, a natureza e a extensão dos riscos oriundos de instrumentos financeiros aos quais a entidade está exposta e a forma pela qual a entidade gerencia esses riscos. A Administração deve analisar a divulgação adicional requerida em suas informações e demonstrações contábeis de acordo com as exposições financeiras e de negócio, além do seu gerenciamento de risco e capital.

A Editora e a Livraria atenderam aos requerimentos de evidenciação anteriormente normatizados pelo pronunciamento técnico CPC 14 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação para elaboração das demonstrações contábeis, originalmente apresentadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009. As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, comparativamente com as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2009, ora representadas, atendem aos requerimentos previstos no CPC 40/IFRS 7, conforme apresentado na nota explicativa nº 31.

g) CPC 41/IAS 33 - Resultado por Ação

O CPC 41/IAS 33 determina que o resultado por ação deva ser calculado e divulgado em: (i) básico, dividindo-se o lucro ou prejuízo pelo número médio ponderado de ações ordinárias em poder dos acionistas, excluídas as mantidas em tesouraria, durante o período; e (ii) diluído, no qual o lucro ou o prejuízo atribuível aos titulares de ações ordinárias são ajustados (capital próprio ordinário) da entidade, bem como o número médio ponderado de ações totais em poder dos acionistas (em circulação), para refletir os efeitos de todas as ações ordinárias potenciais diluidoras, conforme apresentado na nota explicativa nº 30.

h) ICPC 09 - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial

A ICPC 09 requer que nas operações com controladas os lucros não realizados devem ser totalmente eliminados, tanto nas operações de venda da controladora para a controlada, quanto da controlada para a controladora. Nas demonstrações individuais, o lucro não realizado nas operações de vendas de estoques da controladora para a controlada deve ser eliminado no cálculo da equivalência patrimonial, deduzindo-se, do percentual de participação da controladora sobre o resultado da controlada, 100% do lucro contido no ativo ainda em poder do grupo econômico. Nas demonstrações consolidadas, o excedente desse percentual sobre o valor decorrente do percentual de participação da controladora no resultado da controlada é reconhecido como devido à participação dos não controladores.

Os efeitos decorrentes dos lucros não realizados no estoque da Livraria são como segue:

	31/12/09	
Saldo no início do exercício	3.173	
Receita líquida de venda	3.806	
Custo dos produtos vendidos	(2.100)	
Saldo no fim do exercício	4.879	

i) CPC 36/IAS 27 - Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

De acordo com o CPC 36/IAS 27, a participação não controladora é apresentada no balanço patrimonial como parte do patrimônio líquido, segregada da participação dos acionistas da controladora. Na demonstração do resultado, a participação não controladora não é deduzida na avaliação do lucro líquido, sendo apenas destacada da participação dos acionistas da controladora.

j) ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43

A Administração da Editora e da Livraria optou pela adoção da prática de revisão dos custos históricos dos bens do ativo imobilizado e utilização da prática do custo atribuído ("deemed cost"), conforme opção prevista nos parágrafos 20 a 29 da ICPC 10 somente para os terrenos onde estão construídos o Centro de Distribuição e o depósito de papel da Editora.

Com base na análise realizada pela Administração para os demais itens de relevância registrados no imobilizado, representados substancialmente por bens de informática, instalações e benfeitorias em imóveis locados, concluiu-se que o custo histórico registrado aproxima-se do valor justo desses bens e, portanto, não se aplica a prática do custo atribuído. Tal conclusão está amparada nos seguintes aspectos: (i) os itens de informática são recorrentemente atualizados à medida que se tornam tecnologicamente obsoletos; e (ii) as lojas locadas pela Livraria são submetidas a reformas periódicas com o objetivo de modernizá-las e torná-las adequadas e atrativas ao seu público. Nos últimos cinco anos, cerca de 71% das lojas da Livraria foram remodeladas para o modelo atual de instalação, entre elas 36 das 52 lojas adquiridas da Siciliano em 2008; e (iii) as instalações da Matriz e Centrais de Distribuição foram transferidas de localização em 2008, cujos prédios, alugados de terceiros, foram reformados naquela data.

O valor atribuído aos terrenos foi ajustado nos saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 pelos seus valores justos, estimados com base em laudo de avaliação emitido por empresa especializada com experiência profissional contratada especificamente para esse fim.

	Terrenos	
Saldo em 31 de dezembro de 2008	1.438	
Ajustes pela adoção do custo atribuído	17.089	
Saldo em 1º de janeiro de 2009	18.527	

k) CPC 32/IAS 12 - Tributos sobre o Lucro

As diferenças apontadas na reconciliação do patrimônio líquido e do lucro líquido entre as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil e a aplicação de CPCs/IFRSs foram objeto de análise para registro de IRPJ e CSLL diferidos, considerando os critérios descritos anteriormente. A Editora reconheceu o IRPJ e a CSLL diferidos sobre os ajustes de práticas contábeis apontados na reconciliação correspondentes aos itens d) e j) desta nota explicativa.

5.4. Aplicação da IFRS 1 e do CPC 37(R1) - "First-time Adoption"

As demonstrações contábeis consolidadas da Editora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras a ser apresentadas de acordo com as IFRSs. A Editora preparou o balanço de abertura em 1º de janeiro de 2009, de acordo com a IFRS 1, aplicando as exceções obrigatórias e certas isenções, retrospectivamente, na aplicação integral das IFRSs.

A Editora adotou as seguintes isenções, opcionais, na aplicação retrospectiva integral:

a) Isenção para combinação de negócios - a Administração optou por não aplicar retroativamente a IFRS 3/C

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

a) Saldos por vencimento

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
A vencer	76.404	58.930	60.733	281.267	211.613	195.759
Vencidos:						
Até 60 dias	1.671	2.143	2.569	1.926	2.654	2.841
De 61 a 90 dias	542	834	420	552	884	442
De 91 a 180 dias	1.150	1.067	440	1.163	1.180	601
Acima de 180 dias	3.432	1.909	2.345	6.915	6.852	7.122
	<u>83.199</u>	<u>64.883</u>	<u>66.507</u>	<u>291.823</u>	<u>223.183</u>	<u>206.765</u>

b) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldos no início do exercício	(1.909)	(2.345)	(2.075)	(6.852)	(7.122)	(7.173)
Baixa dos créditos considerados irrecuperáveis	1.544	1.871	1.674	4.339	2.624	2.374
Créditos considerados irrecuperáveis no exercício	(2.724)	(1.544)	(1.871)	(3.953)	(2.396)	(2.242)
Reversão de provisão de exercício anterior	365	474	401	494	536	455
Provisão do exercício	(708)	(365)	(474)	(943)	(494)	(536)
Saldos no fim do exercício	<u>(3.432)</u>	<u>(1.909)</u>	<u>(2.345)</u>	<u>(6.915)</u>	<u>(6.852)</u>	<u>(7.122)</u>

O valor registrado ao resultado é como segue:

	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Créditos considerados irrecuperáveis no exercício	(2.724)	(1.544)	(3.953)	(2.396)
Provisão do exercício líquida da reversão de provisão de exercício anterior	(343)	(109)	(449)	(42)
Recuperação de créditos considerados irrecuperáveis	<u>308</u>	<u>384</u>	<u>342</u>	<u>299</u>
	<u>(2.759)</u>	<u>(1.269)</u>	<u>(4.060)</u>	<u>(2.139)</u>

8. ESTOQUES

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Mercadorias para revenda	579	145	4.784	241.370	196.044	143.207
Produtos acabados	62.677	57.464	47.173	62.677	57.464	47.173
Produtos em elaboração	42.449	32.831	23.408	42.449	32.831	23.408
Matérias-primas	13.368	11.487	6.181	13.368	11.487	6.181
Materiais de embalagem e consumo	748	852	835	2.210	2.201	1.780
	<u>119.821</u>	<u>102.779</u>	<u>82.381</u>	<u>362.074</u>	<u>300.027</u>	<u>221.749</u>
Provisão para obsolescência	-	-	-	(157)	(2.430)	(5.418)
Lucro não realizado nos estoques (venda da Editora para a Livraria)	-	-	-	(5.987)	(4.879)	(3.173)
	<u>119.821</u>	<u>102.779</u>	<u>82.381</u>	<u>355.930</u>	<u>292.718</u>	<u>213.158</u>

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	4.963	3.238	3.083	33.737	21.306	11.749
Programa de Integração Social - PIS	1.732	1.393	1.697	8.633	5.939	4.005
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	-	-	-	2.792	2.825	801
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	199	1.193	-	1.394	2.326	113
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar (*)	-	-	-	35.229	624	2.447
Outros	10	-	-	10	88	96
	<u>6.904</u>	<u>5.824</u>	<u>4.780</u>	<u>81.795</u>	<u>33.108</u>	<u>19.211</u>
Ativo circulante	6.904	5.824	4.780	63.907	24.154	19.211
Ativo não circulante	-	-	-	17.888	8.954	-
	<u>6.904</u>	<u>5.824</u>	<u>4.780</u>	<u>81.795</u>	<u>33.108</u>	<u>19.211</u>

(*) A partir de 2008, o regime de substituição tributária de ICMS vigente no Estado de São Paulo passou a enquadrar grande parte dos produtos comercializados por diversas empresas do segmento de varejo, exigindo a adoção de procedimentos específicos para a adequada manutenção de registros fiscais necessários à recuperação de créditos gerados em operações realizadas para fora do território paulista.

Parte dos produtos comercializados pela Livraria está sujeita ao regime de substituição tributária nas operações subsequentes, sendo os produtos enquadrados como segue:

- Produtos de áudio e vídeo - a partir de abril de 2008.
- Produtos de multimídia relacionados a "games" - a partir de setembro de 2008.
- Produtos de multimídia relacionados a consoles - a partir de maio de 2009.
- Produtos de papelaria e brinquedos - a partir de maio de 2009.
- Produtos de informática, telefonia e eletroeletrônicos - a partir de junho de 2009.

Por esse regime, o ICMS devido nas operações de venda da Livraria é pago antecipadamente na aquisição das mercadorias e registrado como custo do estoque no pressuposto de que as vendas a não contribuintes do ICMS ocorrerão no Estado de São Paulo. Nas operações de transferência dessas mercadorias do Centro de Distribuição, localizado no Estado de São Paulo, para as lojas estabelecidas em outros estados da Federação, o ICMS pago antecipadamente transforma-se em crédito de imposto a ser ressarcido com o Estado de São Paulo, nos termos previstos na legislação estadual.

O processo de ressarcimento exige o atendimento de normativos legais previstos no Regulamento do ICMS-SP, Decreto nº 45.490/00 e Portaria CAT nº 17/99, que demandam trabalho de alta complexidade e exigem, entre outras atividades para a apuração do crédito, o desenvolvimento de um software para extração de dados históricos e sua formatação nos formatos exigidos.

A apuração dos créditos requer, ainda, um minucioso trabalho de certificação dos dados históricos obtidos hoje, com os mesmos dados apresentados em outras obrigações fiscais transmitidas à época dos períodos de enquadramento dos produtos, e a preparação de relatórios e mídias com arquivos magnéticos que serão submetidos à avaliação das autoridades fiscais no processo de ressarcimento.

Somente após a homologação dos dados apresentados o crédito apurado poderá ser objeto de ressarcimento através das formas previstas na legislação. O tempo de recuperação e os valores que serão recuperados dependem do processo de homologação das autoridades fiscais.

A Administração iniciou, em 2010, todo o esforço necessário para que os valores sejam apurados e homologados com sucesso, o que inclui: (a) discussões com entidades de classe e órgãos da administração pública; (b) contratação de consultoria especializada; e (c) investimentos em tecnologia e recursos humanos.

O valor estimado do crédito registrado para o exercício de 2010 é de R\$ 28.346 e está sujeito ao atendimento dos mecanismos citados anteriormente e a uma revisão no momento em que os trabalhos de apuração forem concluídos. O valor do crédito para as operações realizadas em 2008 e 2009 ainda está em fase de levantamento e poderá ser razoavelmente conhecido quando forem concluídas as atividades de apuração.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ativo não circulante:						
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	-	14.638	14.924	13.431
Provisões para riscos e impostos e contribuições a recolher	662	741	1.324	4.556	4.768	6.023
Provisão para o custo das vendas de mercadorias recebidas em consignação	52	-	-	14.975	7.670	5.490
Programa de fidelização Saraiva Plus	-	-	-	2.589	2.076	1.793
Provisão para obsolescência de estoque	-	-	-	54	826	1.260
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	241	124	-	1.081	1.589	1.581
Outras provisões	821	506	1.174	1.122	976	1.681
	<u>1.776</u>	<u>1.371</u>	<u>2.498</u>	<u>39.015</u>	<u>32.829</u>	<u>31.259</u>

Passivo não circulante:						
Provisão para perdas com estoque de livros (*)	7.169	6.529	5.888	13.240	14.149	13.031
Amortização fiscal do ágio sobre aquisição de empresas	2.395	1.209	-	17.990	6.665	-
Custo atribuído ao imobilizado - "terrenos"	5.810	5.810	5.810	5.810	5.810	5.810
Outros	3	3	3	3	3	3
	<u>15.377</u>	<u>13.551</u>	<u>11.701</u>	<u>37.043</u>	<u>26.627</u>	<u>18.844</u>

(*) A Editora e a Livraria, com base na opinião de seus advogados externos, consideraram o incentivo fiscal instituído pela Lei nº 10.753/03, com redação alterada pela Lei nº 10.833/03, relacionado à dedutibilidade da provisão para perdas nos estoques, como um ajuste direto na base fiscal, reconhecendo-se o respectivo imposto de renda diferido passivo.

A Administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos, constituídos na Editora, realizáveis na proporção da solução final das ações judiciais impetradas; em relação aos ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL e demais diferenças temporárias da Livraria, a Administração considera sua realização com base nos lucros tributáveis futuros, conforme segue:

Data de encerramento do período de relatório

31 de dezembro de 2011
31 de dezembro de 2012
31 de dezembro de 2013
31 de dezembro de 2014
31 de dezembro de 2015

O aproveitamento recorrente dos prejuízos fiscais e bases negativas de CSLL não é indicativo de lucros futuros da Livraria, porque não há correlação relevante entre o lucro líquido e o lucro tributável, base de cálculo para o IRPJ e a CSLL.

b) Conciliação da despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social

	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	81.130	67.405	84.558	71.531
Participação estatutária dos administradores	5.485	4.065	5.485	4.065
Lucro base de cálculo	86.615	71.470	90.043	75.596
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(29.449)	(24.300)	(30.615)	(25.702)
Adições permanentes - despesas não dedutíveis	(1.160)	(560)	(1.408)	(776)
Exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	1.684	1.302	-	-
Efeito dos juros sobre o capital próprio	7.444	6.922	7.444	6.922
Outras exclusões	493	366	493	366
Lucro não realizado nos estoques da Livraria	-	-	(377)	(580)
Outros itens	880	341	928	(283)
	<u>(20.108)</u>	<u>(15.929)</u>	<u>(23.535)</u>	<u>(20.053)</u>

Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Correntes	(18.687)	(12.952)	(19.305)	(14.158)
Diferidos	(1.421)	(2.977)	(4.230)	(5.895)
	<u>(20.108)</u>	<u>(15.929)</u>	<u>(23.535)</u>	<u>(20.053)</u>

Alíquota efetiva sobre o lucro líquido

	<u>24,78%</u>	<u>23,63%</u>	<u>27,83%</u>	<u>28,03%</u>
--	---------------	---------------	---------------	---------------

11. PARTES RELACIONADAS

a) Transações comerciais e empréstimos

As transações com as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra, venda, doações e empréstimos de mútuo.

As transações comerciais de venda de livros da Editora para a Livraria são realizadas com base nos preços de capa dos livros e descontos normais concedidos para livreiros, acrescidos de descontos por volume de compra. A liquidação das contas a receber ocorre com a transferência de recursos financeiros da Livraria para a Editora nos prazos concedidos em cada pedido de compra. Os empréstimos concedidos para a Livraria possuem prazo de vencimento indeterminado e juros equivalentes a 101% da variação do CDI. A movimentação dos empréstimos é como segue:

	31/12/10	31/12/09
Saldos no início do exercício	6.964	52.167
Empréstimos concedidos líquidos dos recebimentos	8.098	10.923
Transferência para aumento de capital da Livraria	-	(58.000)
Receitas financeiras	1.488	1.874
Saldos no fim do exercício	<u>16.550</u>	<u>6.964</u>

Os principais saldos e transações com a Livraria são como segue:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldos:			
Ativo:			
Contas a receber (circulante)	8.375	7.307	3.786
Empréstimos concedidos - contrato de mútuo (não circulante)	16.550	6.964	52.167
Passivo:			
Fornecedores (circulante)	31	1	920
	<u>31/12/10</u>	<u>31/12/09</u>	<u>31/12/09</u>

Transações:			
Vendas de produtos		47.508	37.377
Compras de mercadorias		104	73
Receitas financeiras		1.488	1.874
Despesas financeiras		132	475

As doações são realizadas em espécie ao Instituto Jorge Saraiva, fundado em 2004 e destinado às ações sociais e comunitárias. No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foram realizadas doações no montante de R\$ 500 (R\$ 450 em 31 de dezembro de 2009).

b) Remuneração dos membros da Diretoria e do Conselho de Administração

A remuneração dos diretores e membros da Administração da Editora e da Livraria é como segue:

	31/12/10	31/12/09
Remuneração		
Salários do Conselho de Administração	2.944	2.258
Salários da Diretoria	7.708	7.837
Subtotal	10.652	10.095
Participação nos lucros	5.485	4.065
Remuneração baseada em ações	1.234	966
	<u>17.371</u>	<u>15.126</u>

A Editora não concede benefícios pós-emprego e benefícios de rescisão de contrato de trabalho. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o estatuto social da Editora, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, estabelecer o montante global da remuneração anual do Conselho de Administração e da Diretoria. Também é atribuída, aos administradores, participação de até 10% do lucro.

12. INVESTIMENTOS

A participação na Livraria e suas principais informações são como segue:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Quantidade de ações do capital social - milhares	193.053	193.053	145.775
Quantidade de ações possuídas - milhares	193.013	193.003	145.725
Participação no capital social	99,98%	99,97%	99,97%
Participação do investimento no patrimônio líquido da Editora (inclui empréstimos de mútuo)	60,39%	64,89%	66,05%
Capital social atualizado	296.317	296.317	238.317
Patrimônio líquido	246.727	240.664	177.127
(-) Lucro não realizado	(5.987)	(4.879)	(3.173)
Base de cálculo do investimento	<u>240.740</u>	<u>235.785</u>	<u>173.954</u>
Valor total do investimento	<u>240.689</u>	<u>235.722</u>	<u>173.893</u>

A base de cálculo para o resultado de equivalência patrimonial reconhecido pela Editora é composta como segue:

Editora - BR GAAP		31/12/10	31/12/09
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial:			
Lucro líquido da Livraria		6.063	5.537
Lucro não realizado nos estoques sobre as vendas para a Livraria		(1.108)	(1.706)
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial ajustado		<u>4.955</u>	<u>3.831</u>
Equivalência patrimonial		<u>4.954</u>	<u>3.829</u>

As alterações registradas nas contas de investimentos foram as seguintes:

Editora - BR GAAP		31/12/10	31/12/09
Saldos no início do exercício		235.722	173.893
Aumento de capital em controlada - Livraria		-	58.000
Aquisição de participação não controlada		13	-
Participação no resultado das controladas		4.954	3.829
Saldos no fim do exercício		<u>240.689</u>	<u>235.722</u>

13. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %	Editora - BR GAAP								
		31/12/10			31/12/09			01/01/09		
			Depre- ciação acumu- lada	Valor líquido		Depre- ciação acumu- lada	Valor líquido		Depre- ciação acumu- lada	Valor líquido
		Custo			Custo			Custo		
Terrenos	-	18.527	-	18.527	18.527	-	18.527	19.100	-	19.100
Edifícios e construções	4	7.361	(3.996)	3.365	7.361	(3.704)	3.657	8.172	(4.216)	3.956
Máquinas e equipamentos	10	1.913	(1.631)	282	1.916	(1.538)	378	1.854	(1.436)	418
Móveis, utensílios e instalações	10	18.263	(11.519)	6.744	16.159	(10.431)	5.728	22.681	(20.125)	2.556
Veículos	20	6.753	(3.794)	2.959	6.485	(3.031)	3.454	5.978	(2.418)	3.560
Equipamentos de informática	20	13.542	(10.551)	2.991	12.843	(10.014)	2.829	11.133	(9.359)	1.774
Imobilizado em andamento	-	126	-	126	1.091	-	1.091	4.052	-	4.052
		66.485	(31.491)	34.994	64.382	(28.718)	35.664	72.970	(37.554)	35.416

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

		Consolidado - IFRS e BR GAAP								
		31/12/10			31/12/09			01/01/09		
	Taxa anual de amorti-zação %	Custo	Amor-ti-zação acumu-lada	Valor líquido	Custo	Amor-ti-zação acumu-lada	Valor líquido	Custo	Amor-ti-zação acumu-lada	Valor líquido
Cessão comercial	20	25.732	(22.812)	2.920	25.952	(22.665)	3.287	24.009	(22.083)	1.926
Cessão de direitos	20	2.932	(1.992)	940	2.932	(1.792)	1.140	2.932	(1.562)	1.370
Software	20	32.404	(24.401)	8.003	27.395	(22.133)	5.262	27.428	(19.643)	7.785
Marcas e patentes	-	323	(65)	258	323	(64)	259	323	(63)	260
Outros intangíveis	20	1.722	(690)	1.032	1.722	(344)	1.378	269	-	269
Intangível arrendado	50	1.139	-	1.139	-	-	-	-	-	-
Intangível em andamento	-	13.329	-	13.329	6.309	-	6.309	-	-	-
		<u>77.581</u>	<u>(49.960)</u>	<u>27.621</u>	<u>64.633</u>	<u>(46.998)</u>	<u>17.635</u>	<u>54.961</u>	<u>(43.351)</u>	<u>11.610</u>

As alterações registradas na rubrica "Intangível" foram as seguintes:

Editora - BR GAAP							Baixas/Transfe-rências	
01/01/09	Adições	Baixas	Transfe-rências	31/12/09	Adições	Baixas/Transfe-rências	31/12/10	
Custo:								
Cessão de direitos	2.932	-	-	-	2.932	-	-	2.932
Software	16.040	831	-	(1.722)	15.149	1.716	111	16.976
Marcas e patentes	188	-	-	-	188	-	-	188
Outros	-	-	-	1.722	1.722	-	-	1.722
Intangível em andamento	-	540	-	1.597	2.137	-	(111)	2.026
Total do custo	<u>19.160</u>	<u>1.371</u>	<u>-</u>	<u>1.597</u>	<u>22.128</u>	<u>1.716</u>	<u>-</u>	<u>23.844</u>
Amortização acumulada:								
Cessão de direitos	(1.562)	(230)	-	-	(1.792)	(200)	-	(1.992)
Software	(12.218)	(1.217)	-	344	(13.091)	(1.250)	346	(13.995)
Outros	-	-	-	(344)	(344)	-	(346)	(690)
Total da amortização	<u>(13.780)</u>	<u>(1.447)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(15.227)</u>	<u>(1.450)</u>	<u>-</u>	<u>(16.677)</u>
Valor líquido	<u>5.380</u>	<u>(76)</u>	<u>-</u>	<u>1.597</u>	<u>6.901</u>	<u>266</u>	<u>-</u>	<u>7.167</u>

Consolidado - IFRS e BR GAAP							Baixas/Transfe-rências	
01/01/09	Adições	Baixas	Transfe-rências	31/12/09	Adições	Baixas/Transfe-rências	31/12/10	
Cessão comercial	24.009	1.943	-	-	25.952	400	(620)	25.732
Cessão de direitos	2.932	-	-	-	2.932	-	-	2.932
Software	27.428	1.689	-	(1.722)	27.395	5.009	-	32.404
Marcas e patentes	323	-	-	-	323	-	-	323
Outros	269	-	(269)	1.722	1.722	-	-	1.722
Intangível arrendado	-	-	-	-	-	1.139	-	1.139
Intangível em andamento	-	640	-	5.669	6.309	7.020	-	13.329
Total do custo	<u>54.961</u>	<u>4.272</u>	<u>(269)</u>	<u>5.669</u>	<u>64.633</u>	<u>13.568</u>	<u>(620)</u>	<u>77.581</u>
Amortização acumulada:								
Cessão comercial	(22.083)	(582)	-	-	(22.665)	(767)	620	(22.812)
Cessão de direitos	(1.562)	(230)	-	-	(1.792)	(200)	-	(1.992)
Software	(19.643)	(2.834)	-	344	(22.133)	(2.614)	346	(24.401)
Marcas e patentes	(63)	(1)	-	-	(64)	(1)	-	(65)
Outros	-	(269)	269	(344)	(344)	-	(346)	(690)
Total da amortização	<u>(43.351)</u>	<u>(3.916)</u>	<u>269</u>	<u>-</u>	<u>(46.998)</u>	<u>(3.582)</u>	<u>620</u>	<u>(49.960)</u>
Valor líquido	<u>11.610</u>	<u>356</u>	<u>-</u>	<u>5.669</u>	<u>17.635</u>	<u>9.986</u>	<u>-</u>	<u>27.621</u>

Os testes de recuperação são realizados anualmente conforme descrito nas notas explicativas nº 3 e nº 4. A Administração, em seu melhor julgamento, não identificou eventos que pudessem denotar a existência de ativos registrados por valores superiores aos respectivos valores recuperáveis para a data de encerramento de cada período de relatório.

15. ÁGIO

Editora - BR GAAP						
Data de aquisição	31/12/10	31/12/09	01/01/09			
Ágio na aquisição de empresa:						
Formato	04/08/2003	70	70	70		
Ético	07/12/2007	14.526	14.526	14.526		
		<u>14.596</u>	<u>14.596</u>	<u>14.596</u>		
Consolidado - IFRS e BR GAAP						
Data de aquisição	31/12/10	31/12/09	01/01/09			
Ágio na aquisição de empresa:						
Formato	04/08/2003	70	70	70		
Ético	07/12/2007	14.526	14.526	14.526		
Siciliano	06/03/2008	62.671	62.671	66.245		
		<u>77.267</u>	<u>77.267</u>	<u>80.841</u>		

As alterações registradas na rubrica "ágio" foram as seguintes:

Editora - BR GAAP				Consolidado IFRS e BR GAAP			
31/12/10	31/12/09			31/12/10	31/12/09		
Saldos no início do exercício	14.596	14.596		77.267	80.841		
Ajuste de preço (*)	-	-		-	(3.574)		
Saldos no fim do exercício	<u>14.596</u>	<u>14.596</u>		<u>77.267</u>	<u>77.267</u>		

(*) Em 15 de outubro de 2009, o preço de compra foi reduzido em R\$ 3.574, conforme dispositivos contratuais de ajuste de preço, em decorrência da conclusão da análise pelas partes sobre as variações da posição de dívida líquida e da operação de capital de giro da Siciliano entre os balanços levantados em 30 de novembro de 2007 e 6 de março de 2008.

Os testes de recuperação são realizados anual e independentemente da existência de indicadores de perda de seu valor de recuperação, conforme descrito nas notas explicativas nº 3 e nº 4.

Nas datas finais dos períodos de relatório, a Editora avaliou o valor recuperável do ágio e concluiu que os valores registrados não apresentam redução em relação ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009. O valor recuperável das UGCs da Siciliano, incluída no segmento Livraria, e do Etico Sistema de Ensino, incluído no segmento Editora, foi avaliado com base no valor em uso utilizando uma taxa de desconto de 11,2% ao ano (12,2% ao ano para 2009 e 14,9% ao ano para 2008) para o Etico e 14,7% ao ano (13,6% ao ano para 2009 e 16,7% ao ano para 2008) para a Siciliano.

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Circulante - moeda nacional:						
BNDES - FINEM	3.486	10.344	11.269	10.830	17.251	17.765
Empréstimos para capital de giro	-	-	-	85.424	64.207	24.552
Arrendamento financeiro	-	-	-	621	-	-
	<u>3.486</u>	<u>10.344</u>	<u>11.269</u>	<u>96.875</u>	<u>81.458</u>	<u>42.317</u>
Não circulante - moeda nacional:						
BNDES - FINEM	66.431	43.203	10.247	143.619	92.348	21.822
Arrendamento financeiro	-	-	-	518	-	-
	<u>66.431</u>	<u>43.203</u>	<u>10.247</u>	<u>144.137</u>	<u>92.348</u>	<u>21.822</u>

Resumo das características dos financiamentos

Financiamento	Finalidade	Garantias	Vencimento	Encargos
Editora:				
BNDES - FINEM contrato de novembro/2005	Plano editorial – 2005/2007 e sistemas de informação	Fiança bancária	Novembro/2010	4% + TJLP (a)
BNDES - FINEM contrato de fevereiro/2009 subcréditos E/F	Plano editorial – 2008/2010/capital de giro	Não há	Setembro/2014	2,32% + TJLP (a)
BNDES - FINEM contrato de fevereiro/2009 subcréditos A/B/C/D	Plano editorial – 2008/2010/capital de giro	Não há	Setembro/2014	2,32% + Taxa BNDES (b)
Livraria:				
BNDES - FINEM contrato de novembro/2006	Projetos de investimento na abertura de 11 lojas, reforma e modernização de 19 lojas da rede e centralização das operações de logística	Aval da Editora	Maio/2012	3,1% + TJLP (a)
BNDES - FINEM contrato de fevereiro/2009 subcréditos A/B/C	Expansão da rede de lojas/capital de giro	Aval da Editora	Setembro/2014	2,32% + Taxa BNDES (b)
BNDES - FINEM contrato de fevereiro/2009 subcréditos E/F	Expansão da rede de lojas/capital de giro	Aval da Editora	Setembro/2014	2,32% + TJLP (a)
BNDES - FINAME contrato de fevereiro/2009 subcrédito D	Expansão da rede de lojas	Aval da Editora	Setembro/2014	1,42% + TJLP (a)
Banco IBM	Aquisição de software	Não há	Outubro/2012	Variação do CDI

(a) A Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de 6% (6% em 31 de dezembro de 2009).

(b) Taxa de referência divulgada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES na data de utilização dos subcréditos, que equivalerá ao custo médio representativo das captações de recursos sem vinculação e repasse em condições específicas, bem como instrumentos derivativos do BNDES e da BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, indexados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Em fevereiro de 2009, a Editora e Livraria celebraram novos contratos com o BNDES, nos montantes de R\$ 71.900 e R\$ 69.700, respectivamente, dos quais R\$ 83.364 foram liberados ainda em 2009. Durante o exercício de 2010 foram liberados R\$ 19.758 para a Editora e R\$ 27.756 para a Livraria. Os recursos vem sendo utilizados para capital de giro no desenvolvimento de novas linhas editoriais e na reforma e expansão da rede de lojas da Livraria. O valor registrado em despesas financeiras no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 17.783 (R\$ 8.469 em 31 de dezembro de 2009) no consolidado, sendo R\$ 8.402 para a Editora (R\$ 3.995 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 9.381 (R\$ 4.474 em 31 de dezembro de 2009) para a Livraria.

Em 2009, foram tomados outros empréstimos para capital de giro pela Livraria no montante de R\$ 77.000 em 2009 e R\$ 30.000 em 2010, sobre os quais incidiram, respectivamente, juros médios de 119% e 115% da variação do CDI. O valor registrado em despesas financeiras no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 7.525 (R\$ 2.476 em 31 de dezembro de 2009).

Cláusulas contratuais restritivas ("covenants") para a Editora, inclusive sobre o contrato com a Livraria
Os financiamentos da Editora e da Livraria possuem cláusulas restritivas ("covenants"), conforme consta nos contratos de financiamentos com o BNDES. A Editora e a Livraria encontram-se adimplentes naquela data, sendo as principais cláusulas como segue:

- A Editora deverá manter os seguintes índices financeiros: (a) liquidez corrente igual ou maior que 1,5 para o exercício de 2009 e 1,7 a partir de 2010; (b) nível de capitalização igual ou maior que 0,43; e (c) nível de endividamento igual ou menor que 0,22.
- A Editora e a Livraria deverão fornecer informações periódicas, tais como: (a) demonstrações contábeis anuais auditadas; (b) manutenção do quadro de funcionários; e (c) alvará de funcionamento das lojas.

17. RECEITA DIFERIDA - PROGRAMA DE FIDELIZAÇÃO

O programa de fidelização Saraiva Plus promove as compras de produtos efetuadas pelos clientes nas lojas e no "site", que são transformadas em pontos para aproveitamento de crédito em compras futuras.

A receita de vendas, alavancada pelo programa de fidelização é registrada em receita diferida e reconhecida ao resultado conforme descrito na nota explicativa nº 3.

Em 31 de dezembro de 2010, a receita diferida do programa de fidelização, registrada em rubrica específica no consolidado, é de R\$ 7.615 (R\$ 6.105 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 5.275 em 1º de janeiro de 2009).

18. FORNECEDORES

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Nacional	32.750	35.655	49.160	274.083	195.904	171.167
Exterior	2.247	-	-	4.993	1.947	2.760
	<u>34.997</u>	<u>35.655</u>	<u>49.160</u>	<u>279.076</u>	<u>197.851</u>	<u>173.927</u>

A Administração não reconheceu o ajuste a valor presente, uma vez que as operações são de curto prazo, e considera irrelevante o efeito de tais ajustes quando comparado com as demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

19. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS (a)	-	-	21	923	1.703	21
Parcelamento de IRPJ e CSLL (b)	-	-	-	-	1.193	3.044
Parcelamento de CSLL (c)	972	1.491	2.008	972	1.491	2.008
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	3.787	1.038	1.043	4.427	1.601	1.715
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	39	40	97	413	442	296
Adesão ao parcelamento de tributos - Lei nº 11.941/09 (d)	660	-	-	3.008	-	-
Outros	48	40	54	341	247	203
	<u>5.506</u>	<u>2.609</u>	<u>3.223</u>	<u>10.084</u>	<u>6.677</u>	<u>7.287</u>
Passivo circulante	5.071	1.651	1.742	9.649	5.719	4.669
Passivo não circulante	435	958	1.481	435	958	2.618
	<u>5.506</u>	<u>2.609</u>	<u>3.223</u>	<u>10.084</u>	<u>6.677</u>	<u>7.287</u>

(a) Inclui o valor de ICMS a pagar calculado sobre os estoques de mercadorias existentes, em 30 de abril e 31 de maio de 2009, decorrente da mudança na legislação do Estado de São Paulo para a sistemática de tributação pelo regime de substituição tributária para as mercadorias comercializadas pela Livraria. Esse valor foi liquidado em dez parcelas mensais, a partir de 30 de junho de 2009, para o valor calculado sobre os estoques em 30 de abril e, a partir de 31 de julho, para o valor calculado sobre os estoques em 31 de maio de 2009.

(b) Parcelamento instruído em outubro de 2005 na Procuradoria da Fazenda Nacional para o pagamento dos valores provisionados relacionados às ações judiciais impetradas para discutir os efeitos de IRPJ e CSLL decorrentes do Plano Real - Lei nº 8.880/94.

(c) Parcelamento de dívida instruído em novembro de 2007, na Receita Federal do Brasil, pelo indeferimento de recurso administrativo para o auto de infração que constituiu crédito tributário de CSLL relacionado à dedução do valor de juros sobre o capital próprio da base de cálculo da CSLL, base 1996.

(d) A Administração da Editora e da Livraria aderiu ao pagamento de tributos e contribuições sociais nos termos da Lei nº 11.941/09 relacionado a processos administrativos e judiciais, que no julgamento da Administração e de acordo com parecer de seus advogados externos têm chance de perda provável. Estão em andamento as petições para a desistência dos processos administrativos e respectivas ações judiciais ainda não transitadas em julgado. Os valores provisionados serão mantidos nos balanços e os eventuais ganhos não serão registrados até o pronunciamento formal da Receita Federal do Brasil sobre os valores devidos.

20. SALÁRIOS, PROVISÕES E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	Editora - BR GAAP					
	01/01/09	Despesa	Pagamento	31/12/09	Despesa	Pagamento
Férias	2.985	4.509	(4.121)	3.373	5.182	(4.880)
13º salário	-	3.296	(3.296)	-	3.752	(3.752)
Salários a pagar	-	34.385	(34.385)	-	39.053	(39.053)
FGTS a recolher	629	3.922	(3.831)	720	4.706	(4.672)
INSS a recolher	2.218	12.387	(11.943)	2.662	14.184	(14.071)
Participação nos lucros	-	2.933	(2.933)	-	3.236	(3.236)
	<u>5.832</u>	<u>61.432</u>	<u>(60.509)</u>	<u>6.755</u>	<u>70.113</u>	<u>(69.664)</u>
Consolidado - IFRS e BR GAAP						
01/01/09	Despesa	Pagamento	31/12/09	Despesa	Pagamento	31/12/10
Férias	6.604	10.039	(9.119)	7.524	11.737	(10.464)
13º salário	-	7.153	(7.153)	-	8.391	(8.391)
Salários a pagar	-	75.453	(75.453)	-	88.398	(88.

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

O dividendo proposto tem a seguinte composição:

	31/12/10	31/12/09
Juros sobre o capital próprio líquidos do IRRF imputados ao dividendo mínimo obrigatório	12.692	17.615
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	1.801	3.109
Juros sobre o capital próprio registrados no passivo	14.493	20.724
Juros sobre o capital próprio líquidos do IRRF imputados ao dividendo adicional proposto a ser submetido à AGO	6.826	-
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	969	-
Juros sobre o capital próprio destacados no patrimônio líquido	7.795	-
Total dividendo mínimo obrigatório e adicional proposto	22.288	20.724
Total por ação - R\$	0,78628934	0,73410209

O efeito de juros sobre o capital próprio sobre o cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social no exercício foi uma redução de R\$ 7.444 (R\$ 6.922 em 31 de dezembro de 2009).

d) Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2010, a Editora constituiu reserva legal no montante de R\$ 3.051 (R\$ 2.650 em 31 de dezembro de 2009) conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

e) Plano de opções de compra de ações da Editora

O Comitê de Administração da Editora aprovou o 3º, 4º e 5º Planos de Opções de Compra de Ações. Os Planos foram outorgados a administradores e funcionários e as opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Editora, conforme decisão à época do exercício da opção a ser tomada pelo Conselho de Administração.

O valor justo para os planos de opções de compra das ações foi calculado na data de outorga de cada plano e com base no modelo de precificação binomial. Os efeitos foram refletidos na rubrica “Despesas operacionais”, no resultado, e na rubrica “Reserva de lucros”, no patrimônio líquido, como segue:

Ano da outorga e plano	Valores registrados			Valores a registrar em exercícios futuros
	Até o exercício findo em 31/12/08	No exercício findo em 31/12/09	No exercício findo em 31/12/10	
2007 - 3º Plano	822	427	81	1.330
2008 - 4º Plano	418	482	489	1.389
2009 - 5º Plano	-	57	664	721
	1.240	966	1.234	3.440
				877

A movimentação das outorgas de opções de compra de ações em 2010 está apresentada a seguir:

	3º Plano	4º Plano	5º Plano
Total de opções de compra de ações outorgadas - mil	123.800	124.600	125.000
(-) Exercícios de opções de compra de ações - mil (*)	(115.200)	-	-
(-) Opções não exercíveis - mil	(2.200)	(2.100)	-
(-) Opções não exercidas e expiradas	(6.400)	-	-
Saldo atual do número de opções de compra de ações em 31 de dezembro de 2010 - mil	-	122.500	125.000

No período entre 23 de abril e 7 de maio de 2010, foram exercidas opções equivalentes a 115.200 ações do 3º Plano por meio de alienação de ações em tesouraria.

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	3º Plano	4º Plano	5º Plano
Data da outorga	05/03/2007	28/02/2008	30/11/2009
Início do prazo de exercício das opções	08/03/2010	08/03/2011	08/03/2012
Término do prazo de exercício das opções	07/05/2010	07/05/2011	10/05/2012
Taxa de juros livre de risco	12,01%	12,45%	12,20%
Número de administradores e funcionários elegíveis	19	22	27
Preço fixado - R\$	21,50	30,00	27,00
Indexador	IPCA	IPCA	IPCA
Número de opções em aberto	-	122.500	125.000
Valor justo da opção na data da outorga - por opção - R\$	11,20	12,61	12,06
Valor da opção para exercício, corrigido pelo IPCA e ajustado pelos dividendos distribuídos até 31 de dezembro de 2010 - R\$	-	33,06	27,75

f) Constituição de reserva para futuro aumento de capital

Do saldo remanescente do lucro líquido do exercício em 31 de dezembro de 2010, após a destinação para a reserva legal, no montante de R\$ 3.051, e da proposta de pagamento de juros sobre o capital próprio imputados ao dividendo obrigatório e ao adicional, no montante de R\$ 22.288, foi destinado o montante de R\$ 35.683 para reserva para futuro aumento de capital, conforme disposição estatutária. Essa destinação será submetida à Assembleia Geral Ordinária.

g) Participação não controladora

	31/12/10	31/12/09
Saldo no início do exercício	63	61
Participação no resultado do exercício	1	2
Aquisição de ações de não controladores	(13)	-
Saldo no final do exercício	51	63

23. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Receita operacional bruta:				
Mercadorias e serviços - Livraria	-	-	1.258.538	1.006.201
Venda de produtos e serviços - Editora	458.985	381.487	458.985	381.487
(-) Impostos incidentes	(68)	(133)	(75.105)	(64.121)
(-) Devoluções	(43.426)	(45.729)	(73.070)	(70.579)
(-) Receita de venda de produtos no estoque da Livraria	-	-	(2.902)	(3.806)
(-) Diferimento da receita - Saraiva Plus	-	-	(1.510)	(829)
	415.491	335.625	1.564.936	1.248.353

24. DESPESA COM VENDAS

	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Despesa com pessoal	37.061	31.299	113.101	95.300
Direitos autorais	43.907	35.633	44.026	35.716
Propaganda e publicidade	11.375	10.082	31.230	25.673
Despesa de aluguel	3.024	2.101	39.714	34.665
Despesa de condomínio	250	142	15.905	14.332
Frete e embalagens	8.995	6.189	57.189	51.107
Baixa de livros obsoletos e edições descontinuadas	7.605	8.274	7.605	8.274
Despesas com cartão de crédito, boleto e cobrança	469	493	21.043	17.059
Créditos de liquidação duvidosa	2.759	1.269	4.060	2.140
Outras	20.550	16.258	80.936	65.941
	135.995	111.740	414.809	350.207

25. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Despesa com pessoal	34.527	31.701	71.699	64.878
Honorários dos administradores	5.893	5.725	10.652	10.095
Participação nos lucros	5.485	4.065	5.485	4.065
Despesa de aluguel	1.975	2.679	5.508	6.118
Despesa com condomínio	609	453	1.428	1.151
Honorários advocatícios	1.011	1.212	3.293	3.583
Materiais de expediente	542	680	1.654	1.333
Serviços de informática	4.683	3.565	6.307	5.759
Viagens e estadias	521	378	2.529	3.015
Outras	4.776	5.178	12.651	9.499
	60.022	55.636	121.206	109.496

26. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Provisão para adesão ao parcelamento de tributos - Lei nº 11.941/09	(1.003)	-	(4.538)	-
Resultado na venda de imobilizado	-	-	(101)	-
Impostos recolhidos em processos administrativos	-	(974)	-	(1.475)
PIS/COFINS sobre outras receitas operacionais	(25)	(28)	(341)	(374)
Baixa de impostos a recuperar	(330)	-	(330)	-
Baixa de créditos considerados irre recuperáveis com fornecedores	-	-	(591)	(3.020)
Outras despesas operacionais	(265)	(15)	(1.342)	(875)
	(1.623)	(1.017)	(7.243)	(5.744)

27. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Receita na venda de ativo permanente	37	10.248	37	10.957
"Royalties" sobre operações com franquia	-	-	603	647
Cartão presente e outros adiantamentos não resgatados por clientes da Livraria	-	-	2.919	3.561
Indenizações por sinistros com mercadorias	-	52	434	1.099
Vendas de saldos - mercadorias obsoletas	208	177	391	271
Impostos a recuperar	988	-	3.802	-
Levantamento de depósitos judiciais	93	87	221	207
Recuperação de despesas administrativas	375	-	375	-
Descontos pela adesão ao parcelamento de tributos - Lei nº 11.941/09	358	-	1.598	-
Reversão de provisões operacionais	-	-	1.988	2.670
Outras receitas operacionais	151	567	593	1.505
	2.210	11.131	12.961	20.917

28. RESULTADO FINANCEIRO

	Editora BR GAAP		Consolidado IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Receitas financeiras:				
Receitas sobre aplicações financeiras	974	429	1.028	494
Juros sobre empréstimos a controladas	1.488	1.874	-	-
Juros recebidos de clientes	1.287	1.097	1.307	1.127
Juros sobre impostos a recuperar	112	-	452	62
Descontos financeiros obtidos	97	31	272	356
Outras receitas financeiras	139	57	278	492
	4.097	3.488	3.337	2.531
Despesas financeiras:				
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	(8.402)	(3.995)	(25.308)	(10.945)
Juros sobre empréstimos efetuados pela controladora	(128)	(475)	-	-
Descontos financeiros concedidos	(1.491)	(1.257)	(2.313)	(1.705)
Outros juros e variações passivas	(2.507)	(3.464)	(5.779)	(7.654)
Imposto sobre Operações de Crédito - IOC	(225)	(416)	(1.451)	(1.870)
Outras comissões financeiras	(198)	(73)	(198)	(87)
Operações "Non-deliverable Forward - NDF"	(137)	(136)	(901)	(136)
Outras despesas financeiras	(13.196)	(9.930)	(36.063)	(23.079)
	(9.099)	(6.442)	(32.726)	(20.548)

29. ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOCAÇÃO DE LOJAS

Em 31 de dezembro de 2010, a Livraria possuía 95 contratos de locação de suas lojas firmados com terceiros, os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadraram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Os contratos de locação das lojas, em sua maioria, preveem despesa de aluguel variável, incidente sobre as vendas, ou um valor mínimo atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação, com prazos de validade de cinco anos, sujeitos à renovação, e são usualmente garantidos pela Editora por meio de fiança. Os contratos de aluguel das áreas de Logística e Administrativa da Livraria e dos estabelecimentos comerciais da Editora possuem valores fixados em contrato, com reajustes anuais, conforme variação dos principais índices de inflação.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (a) o equivalente a 2% a 10% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (b) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por determinados índices representativos da inflação, conforme o caso. Os referidos contratos de locação possuem período de vigência indeterminado ou determinado; nesse último caso, os prazos variam de cinco a dez anos, sujeitos à renovação contratual amigável ou judicial (ação renovatória).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 4.999 (R\$ 4.780 em 31 de dezembro de 2009) na Editora e R\$ 45.222 (R\$ 40.783 em 31 de dezembro de 2009) no consolidado. O saldo da conta "Arrendamento operacional - locação de lojas" no passivo circulante em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 505 (R\$ 517 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 50 em 1º de janeiro de 2009) na Editora e R\$ 8.727 (R\$ 7.565 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 6.542 em 1º de janeiro de 2009) no consolidado.

Os compromissos futuros (consolidado), oriundos desses contratos, a valores de 31 de dezembro de 2010, totalizam um montante mínimo de R\$ 114.332, sendo:

Vencimento	Valor
Até 31/12/2011	36.318
De 01/01/2012 a 31/12/2012	27.698
De 01/01/2013 a 31/12/2013	20.259
De 01/01/2014 a 31/12/2014	12.856
Demais vencimentos até 2018	17.201
Total	114.332

30. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

O estatuto social da Editora assegura aos acionistas titulares de ações preferenciais dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias; em face do exposto, o lucro por ação é o mesmo para as ações ordinárias e preferenciais. A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro por ação de acordo com o pronunciamento técnico CPC 41 e IAS 33:

	31/12/10			31/12/09		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Editora	20.757	40.265	61.022	17.546	33.930	51.476
Média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação (em milhares)	9.622	18.666	28.288	9.622	18.608	28.230
Ações consideradas como emitidas sem nenhuma contrapartida relacionadas a plano de opções de executivos	-	(33)	(33)	-	-	-
	9.622	18.633	28.255	9.622	18.608	28.230
Lucro por ação básico - R\$	2,1572	2,1572	1,8234	1,8234	1,8234	
Lucro por ação diluído - R\$	2,1572	2,1534	1,8234	1,8234	1,8234	

Em 2009, as seguintes ações preferenciais potenciais não resultaram em diluição do lucro por ação, tendo em vista que o preço de exercício corrigido adicionado pelo custo médio não reconhecido dos planos de opções excedeu o preço médio da ação da Editora, e estas estão, portanto, excluídas da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais para o cálculo do lucro diluído por ação:

	31/12/09		
Opções de compra de ações:			
3º Plano			123.800
4º Plano			124.600
5º Plano			125.000

31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão do risco de capital

Os objetivos da Editora, ao administrar seu capital, são os de assegurar a continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas, além de manter uma estrutura de capital adequada para minimizar os custos a ela associados.

A estrutura de capital da Editora consiste em passivos financeiros com instituições financeiras (nota explicativa nº 16), caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 6) e patrimônio líquido (nota explicativa nº 22).

Os índices de endividamento em 31 de dezembro de 2010 podem ser assim resumidos:

	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Total dos empréstimos e financiamentos	69.917	53.547	21.516	241.012	173.806	64.139
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(58.672)	(30.063)	(31.730)	(65.991)	(38.762)	(37.823)
Dívida líquida	11.245	23.484	(10.214)	175.021	135.044	26.316
Total do patrimônio líquido	424.413	373.994	342.276	424.464	374.057	342.337
Total do capital	435.658	397.478	332.062	599.485	509.101	368.653
Índice de dívida líquida	2,58%	5,91%	-3,08%	29,20%	26,53%	7,14%

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade de liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de contas a receber, fornecedores e estoques, tomando as ações necessárias para mantê-los em níveis considerados adequados para a gestão financeira.

b) Práticas contábeis significativas

Os detalhes das principais práticas contábeis e métodos adotados, incluindo o critério para reconhecimento e bases de mensuração de apropriação das receitas e despesas para cada uma das classes de ativos e passivos financeiros, além do patrimônio líquido, estão descritas na nota explicativa nº 3.

c) Categorias de instrumentos financeiros

	Editora - BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil
Ativos financeiros-			
Empréstimos e recebíveis:			
Caixa e equivalentes de caixa	58.672	30.063	31.730
Contas a receber de clientes	79.767	62.974	64.162
	<u>138.439</u>	<u>93.037</u>	<u>95.892</u>
Passivos financeiros:			
Empréstimos e financiamentos	69.917	53.547	21.516
Fornecedores	34.997	35.655	49.160
Operações "Non-deliverable Forward - NDF"	162	-	-
	<u>105.076</u>	<u>89.202</u>	<u>70.676</u>
	Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
	Valor contábil	Valor contábil	Valor contábil

Saraiva S.A. Livreiros Editores
CNPJ nº 60.500.139/0001-26 – Companhia Aberta

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Risco de taxa de juros (I)

Operação	Risco	Valores em R\$ mil		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras sujeitas à variação do CDI - Editora	Alta do CDI	59.771	60.168	60.558
Empréstimos para capital de giro sujeitos à variação do CDI - Livraria	Alta do CDI	(87.517)	(88.029)	(88.537)
Resultado líquido		(27.746)	(27.861)	(27.979)

(I) Passivo com juros recalculados conforme cenários anteriormente estabelecidos.

Risco de taxa de câmbio (II)

Operação	Risco	Valores em R\$ mil		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Perda no encerramento do exercício	Baixa do US\$	141	688	1.234
(II) Perda com taxas de câmbio recalculadas conforme cenários anteriormente estabelecidos.				

h) Gestão de risco de crédito

As políticas de vendas e concessão de crédito na Editora e da Livraria estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado por meio da seleção da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito).

A Editora apresenta saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 3.432 e R\$ 6.915 no consolidado (R\$ 1.909 na Editora e R\$ 6.852 no consolidado em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 2.345 mil na Editora e R\$ 7.122 no consolidado em 1º de janeiro de 2009), para cobrir os riscos de crédito.

i) Gerenciamento do risco de liquidez

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Editora para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Em virtude da dinâmica de seus negócios, a Editora e a Livraria mantêm flexibilidade na captação de recursos, mediante manutenção de linhas de crédito bancárias, com algumas instituições.

A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

Operação	Consolidado - IFRS e BR GAAP				
	Até 1 ano	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Fornecedores	279.076	-	-	-	279.076
Financiamentos bancários	96.254	50.847	92.772	-	239.873
Operações "Non-deliverable Forward" - NDF"	162	-	-	-	162
Arrendamento financeiro	621	518	-	-	1.139

j) Concentração de risco

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Editora e a Livraria à concentração de risco de crédito consiste, substancialmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. O saldo da rubrica "Contas a receber" da Livraria está substancialmente distribuído entre as administradoras de cartões de crédito. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais.

k) Linhas de financiamento

	Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Saldo bancário a descoberto assegurado:			
Utilizado	85.424	64.207	24.552
Não utilizado	214.576	160.793	200.448
Saldo do BNDES a descoberto assegurado:			
Utilizado	130.878	83.364	39.587
Não utilizado	10.722	58.236	8.237

32. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A gestão dos negócios do Grupo Saraiva, nos âmbitos financeiro e operacional, está amparada nos segmentos denominados "Editora" e "Livraria", através de relatórios e controles internos gerenciais, com informações segregadas sobre receitas, despesas e investimentos. Os relatórios são revisados periodicamente pelo Conselho de Administração para avaliação de desempenho e tomada de decisão sobre alocação de recursos e/ou investimentos.

O segmento Editora corresponde à formatação e distribuição de conteúdo na forma de livros, digital e sistemas de ensino. A distribuição é realizada através de 12 filiais e representantes estrategicamente posicionados nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

O segmento Livraria corresponde ao negócio de varejo de produtos ligados a cultura, lazer e informação. A distribuição é realizada pela rede de lojas nas principais cidades do País e pelo "site" de comércio eletrônico Saraiva.com.br.

a) Ativos e passivos

	Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Ativos dos segmentos:			
Editora	609.418	529.484	489.605
Livraria	764.691	598.979	459.086
Eliminação de operações entre segmentos	(271.632)	(254.873)	(233.939)
Ativos totais consolidados	1.102.477	873.590	714.752
Passivos dos segmentos:			
Editora	185.005	155.490	147.329
Livraria	517.964	358.315	281.959
Eliminação de operações entre segmentos	(24.956)	(14.272)	(56.873)
Passivos totais consolidados	678.013	499.533	372.415

b) Resultados

	Consolidado - IFRS e BR GAAP			
	31/12/10			
	Editora	Livraria	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	415.491	1.196.954	(47.509)	1.564.936
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(129.946)	(806.432)	46.296	(890.082)
Lucro bruto	285.545	390.522	(1.213)	674.854
Despesas operacionais	(195.316)	(357.405)	(4.849)	(557.570)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	90.229	33.117	(6.062)	117.284
Resultado financeiro	(9.099)	(23.627)	-	(32.726)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	81.130	9.490	(6.062)	84.558

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Acionistas e Administradores da

Saraiva S.A. Livreiros Editores
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Saraiva S.A. Livreiros Editores ("Editora") e controlada, identificadas como Editora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Editora é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRSs), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Editora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Editora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

	Consolidado - IFRS e BR GAAP			
	31/12/09			
	Editora	Livraria	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	335.625	950.178	(37.450)	1.248.353
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(103.708)	(622.287)	(35.671)	(690.324)
Lucro bruto	231.917	327.891	(1.779)	558.029
Despesas operacionais	(158.070)	(304.124)	(3.756)	(465.950)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	73.847	23.767	(5.535)	92.079
Resultado financeiro	(6.442)	(14.106)	-	(20.548)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	67.405	9.661	(5.535)	71.531
c) Origem das receitas para os segmentos				

	Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09
Editora:		
Vendas para o mercado	273.592	244.914
Vendas para o governo	141.899	90.711
	415.491	335.625
Livraria:		
Lojas físicas	779.195	638.631
"Site"	417.759	311.547
	1.196.954	950.178
Total	1.612.445	1.285.803
Eliminações	(47.509)	(37.450)
	1.564.936	1.248.353

33. COBERTURA DE SEGUROS

A política adotada pela Editora e Livraria considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, levando-se em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

As coberturas dos seguros, em valores de 31 de dezembro, são assim demonstradas:

	31/12/10	31/12/09
Lucros cessantes	45.000	45.000
Incêndio - importância máxima por estabelecimento	54.509	47.595
Veículos - apenas responsabilidade civil - importância máxima por veículo	1.025	1.025

34. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração da Editora define como "caixa e equivalentes de caixa" valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Os saldos que compõem esta conta estão representados conforme nota explicativa nº 6.

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Livraria são como segue:

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Contas a receber pela venda de ativo imobilizado transferido para o circulante	1.685	3.075	1.685	3.075
Parcela de impostos a recuperar transferida para o não circulante	-	-	2.022	-
Parcela dos financiamentos transferida para o passivo circulante	3.423	10.068	5.666	17.462
Aquisição de bens por arrendamento financeiro	-	-	1.139	-
Ajuste de preço - contrato de aquisição Siciliano	-	3.574	-	3.574
Aumento de capital com conversão de empréstimos com partes relacionadas	-	58.000	-	58.000

35. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de março de 2011 foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações contábeis, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após 31 de dezembro de 2010, estando aprovadas para divulgação.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO			
Jorge Eduardo Saraiva Presidente		Ruy Mendes Gonçalves Vice-Presidente	
Jorge Saraiva Neto Conselheiro	Maria Cecília Saraiva M. Gonçalves Conselheira		Ricardo Reisen de Pinho Conselheiro
DIRETORIA			
José Luiz Machado Alvim de Próspero Diretor-Presidente			
João Luís Ramos Hopp Diretor Financeiro e de Relação com Investidores		Nilson Lepera Diretor de Vendas	
Sônia Regina Alves dos Santos Diretora de Recursos Humanos		José Arnaldo Favaretto Diretor de Sistemas de Ensino	
Antônio Luiz de Toledo Pinto Diretor Editorial Jurídico		Marcílio D'Amico Pousada Diretor	
Davi Hernandes Garcia – Contador – CRC 1SP146453/O-4			

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Saraiva S.A. Livreiros Editores em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Saraiva S.A. Livreiros Editores em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Editora, essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controlada pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação complementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 18 de março de 2011.

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Eduardo Franco Tenório
Contador
CRC nº 1 SP 216175/O-7

Deloitte.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

COLABORADORES

A Companhia finalizou o ano de 2010 com 4.642 colaboradores (4.110 em dezembro de 2009). O Grupo tem investido em programas de qualificação e treinamento, criando oportunidades e valorizando a experiência de compra de seus clientes, especialmente nas operações varejistas, bem como atendendo às necessidades dos educadores, estudantes e profissionais de várias áreas por meio de conteúdos de reconhecida qualidade editorial.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em janeiro e fevereiro de 2011 ocorreram as liberações das parcelas restantes do contrato de financiamento celebrado junto ao BNDES em 2009. O total liberado foi de R\$ 12,2 milhões sendo R\$ 11,4 milhões para a Editora e R\$ 0,8 milhão para a Livraria. A Livraria lançou em fevereiro de 2011 o “**Saraiva Viagens**”, site que oferece pacotes turísticos, hotéis e passagens aéreas, a preços competitivos, para os mais visitados destinos do Brasil e do exterior. O modelo de negócios do Saraiva Viagens está baseado em comissionamento (*revenue share*). Em março de 2011 a Editora lançou a versão digital (*e-book*) do “Vade Mecum Saraiva”, que é uma das principais obras de referência para estudantes e praticantes do Direito. Esta versão inclui uma série de funcionalidades, entre as quais mecanismos de pesquisa que facilitam a navegação pelo conteúdo da obra. O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, anunciou, em 21 de março de 2011, o resultado da avaliação pedagógica dos livros que poderão ser adotados pelos professores no Programa Nacional do Livro Didático para o ano letivo de 2012 e que farão parte do Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 - Ensino Médio. A Editora obteve 67% de aprovação nas obras inscritas para avaliação no âmbito deste programa, ficando entre as editoras com maior índice de aprovação.

SUSTENTABILIDADE E AÇÕES SOCIAIS

Em 2010 o Grupo Saraiva (Editora e Livraria) criou um Comitê de Sustentabilidade para mapear e planejar as possíveis ações do Grupo nessa área. O Comitê tem caráter multidisciplinar e é formado por profissionais de engenharia, direito, recursos humanos, marketing e compras. Na Editora, as principais iniciativas, ainda em fase de estudos preliminares, incluem, até o momento, a estruturação de um catálogo e de um selo literário “verde”, requisitos necessários para que o Centro de Distribuição localizado em Guarulhos possa integrar a cadeia de custódia do papel certificado adquirido de terceiros e, assim, os produtos da Editora possam ser certificados pelo *Forest Stewardship Council* (FSC); e a possível substituição de parte das matérias-primas utilizadas na produção dos livros por material reciclado, dependendo da disponibilidade de nossos fornecedores. Na Livraria, as preocupações mais relevantes tem sido a substituição das embalagens plásticas, o desenvolvimento de um possível modelo de lojas sustentáveis e a doação de livros para entidades parceiras em cada uma das cidades onde estiverem instaladas as lojas da Livraria. Do ponto de vista corporativo, as ações do Grupo no campo da sustentabilidade até hoje tem sido: o investimento em conteúdos e mídias digitais, diminuindo, assim, a utilização de papel; a educação em relação à coleta seletiva de lixo que já existe no Grupo desde 2005; e a canalização de recursos para o Instituto Jorge Saraiva (IJS). O IJS tem por objetivo prestar assistência e promover a inserção social de crianças, adolescentes e idosos de baixa renda e de pessoas portadoras de necessidades especiais, visando assegurar a valorização social, cultural, profissional e econômica dessas pessoas. No momento, o IJS disponibiliza Educação Infantil gratuita a cerca de 100 crianças de 2 a 6 anos de idade, que lá permanecem das 7h às 17h.

PERSPECTIVAS

O Grupo Saraiva se posiciona de forma competitiva nos mercados onde atua e está confiante na geração de valor dos projetos em execução na Editora e na Livraria. Nos últimos anos as decisões de investimento do Grupo permitiram ampliar as frentes de negócio e conquistar novos mercados. O reforço das equipes dos departamentos editoriais da **Editora** e o lançamento de novos produtos

têm apresentado resultados consistentes ao longo dos últimos anos. A renovação do catálogo da Editora está apoiada em estratégias de relacionamento diferenciadas com o público, incluindo suporte pedagógico e ações de *marketing* mais agressivas. O resultado da estratégia acima mencionada já pode ser medido pelo aumento da participação de mercado da Editora nos programas de compras de livros do Governo Federal. Pelo segundo ano consecutivo a Editora conquistou ganho de participação de mercado nas adoções para o ensino fundamental de 1ª a 9ª ano. Para o próximo programa, o PNLD 2012, além dos conteúdos em língua estrangeira a serem adquiridos de forma inédita pelo Governo Federal para os alunos do ensino médio, haverá também aquisição de livros de Sociologia e Filosofia, o que amplia as possibilidades de aumento das receitas, uma vez que a Editora possui obras competitivas para estas novas matérias. O resultado da avaliação pedagógica das obras da Editora inscritas no PNLD 2012 já foi anunciado pelo Ministério da Educação em 21 de março de 2011. A Editora obteve um índice de aprovação de 67% nos livros didáticos submetidos a esta avaliação e compete em todas as áreas do conhecimento no PNLD 2012, com exceção das áreas de Química e Espanhol. A expectativa de participação de mercado da Editora nas novas escolhas de livros para o ensino médio no âmbito do PNLD 2012 está ao redor de 20%.

Em 2010 a Divisão de Sistemas de Ensino lançou a marca Agora, cujo foco é o mercado de escolas públicas. A proposta é oferecer opções de qualidade para as municipalidades que desejem adotar soluções educacionais na forma de sistema de ensino a partir do ano letivo 2012. Nos próximos anos a Editora investirá também em recursos tecnológicos que possam fazer diferença nos processos de aprendizagem em sala de aula, principalmente para escolas de nível fundamental e médio. Além da “Série Destino”, que inclui ferramentas para aplicação em salas de aula nas áreas de Matemática e Inglês, a Editora já está comercializando plataformas de avaliação diferenciadas para o Ensino Médio e cuja proposta é o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. A Editora Saraiva já lançou um *enhanced book*, a obra “Se Criança Gervasse o Mundo”, de Marcelo Xavier, e a versão digital do “Vade Mecum Saraiva”. O processo de conversão do catálogo da Editora para comercialização em mídias digitais continuará em ritmo acelerado, tanto no formato *e-pub* como no formato *PDF* ideais para leitura em *tablets*. Em março de 2011 cerca de 700 títulos já haviam sido convertidos para os formatos de leitura digital (*PDF* ou *e-pub*).

Além das possibilidades de crescimento orgânico, a Editora continua atenta e eventualmente pode

a **Livraria** procura oferecer uma experiência de compra única, apoiada em categorias de produtos complementares, serviços e atendimento diferenciado. Os resultados de aumento de receita nas lojas da rede Siciliano demonstram, de forma inequívoca, o sucesso do modelo de negócios da Livraria. No primeiro semestre de 2011 serão inauguradas as lojas no Shopping Tamboré (SP) e no Shopping Iguatemi (Alfaville - SP). Além dessas lojas, o plano de investimentos da Livraria inclui a abertura de até 3 novas lojas em 2011. Nos próximos dois anos, incluindo o corrente, o plano de expansão orgânica da Companhia prevê a abertura de 8 novas lojas.

Alçada à estratégia de expansão das lojas da rede Saraiva, a Livraria pretende inaugurar mais 2 lojas Town, uma operação da Livraria totalmente dedicada à venda de produtos da Apple. A parceria com a Apple tem como premissas a boa aceitação dos produtos desta marca no Brasil e a possibilidade de maior rentabilidade por meio das condições diferenciadas de uma operação “Apple Premium Reseller”. As próximas lojas a serem inauguradas serão no Shopping Flamboyant, em Goiânia (GO), e no Shopping Recife, em Recife (PE). No canal de varejo eletrônico, o foco continuará a ser o incremento das operações, incluindo novas categorias de produtos e aprofundando a atuação em linhas nas quais a Companhia já atua. O acirramento do ambiente competitivo nas operações de comércio eletrônico, com a entrada de novas empresas, tem influenciado negativamente as margens da Saraiva.com. As estratégias da Livraria nesse novo paradigma competitivo têm como prioridade a melhoria do relacionamento com os clientes por meio da utilização de ferramentas de gerenciamento do relacionamento (*Customer Relationship Management - CRM*), cuja implantação iniciou-se em 2010. Em conjunto com as ações de relacionamento a Livraria deverá inaugurar, nos próximos 18 meses, uma nova plataforma de seu site de comércio eletrônico. Este projeto propiciará maior agilidade às

ações comerciais da Saraiva.com, incluindo, entre outras possibilidades, sugestões inteligentes de compra de produtos correlacionados. Os avanços tecnológicos recentes apresentam grandes desafios a empresas que têm como principal negócio a produção e comercialização de conteúdo. As iniciativas da Administração têm como objetivo adequar atividades desenvolvidas pela Editora e pela Livraria às novas realidades. Além de uma maior oferta de produtos, a Livraria também está implantando serviços que podem agregar valor às suas operações. Em adição à opção de garantia estendida e assistência técnica, a Livraria estuda a implantação de outros serviços que podem ser oportunamente anunciados, a exemplo do Saraiva Viagens. Em 2011 a Livraria continuará investindo em suas plataformas de comercialização de livros digitais, que têm apresentado crescimento constante ao longo de 2010. A Administração também esta atenta à valorização da experiência de compra de seus clientes como forma de superar eventuais impactos da introdução dessas novas tecnologias em seus negócios por meio de medidas tais como, entre outras, a introdução de novas linhas de produto e o estímulo à frequência aos seus espaços físicos.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução Normativa CVM nº 381/03, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, a Editora declara que celebrou junto à Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, em julho de 2009, contrato de prestação de serviço de assessoria para o acompanhamento do processo de conversão e preparação das demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 de acordo com o Padrão Internacional IFRS. O valor contratado para essa assessoria foi de R\$ 114 mil, equivalentes a 28% dos honorários dos serviços de auditoria externa para a Editora e a Livraria. Não faz parte do escopo dos serviços contratados expressar opinião ou qualquer juízo de valor acerca do tratamento que deve ser dispensado ao cumprimento das normas internacionais, tampouco sobre as decisões relacionadas a conversão das demonstrações contábeis, preparação de nota de reconciliação, aderência de notas explicativas e formato de apresentação das demonstrações contábeis.

ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO

Com a adesão ao Nível 2, a Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, todos os conflitos estabelecidos na Cláusula Compromissória constante do Estatuto Social nos termos do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em cumprimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre essas demonstrações, emitido nesta data.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre essas demonstrações, emitido nesta data.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, autores, colaboradores e comunidades pelo apoio dado em 2010, sem o qual não teríamos alcançado os excelentes resultados do ano.

São Paulo, 18 de março de 2011.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)															
ATIVO	Nota explicativa	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Editora - BR GAAP			Consolidado - IFRS e BR GAAP		
		31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09			31/12/10	31/12/09	01/01/09	31/12/10	31/12/09	01/01/09
CIRCULANTE															
Caixa e equivalentes de caixa	6	58.672	30.063	31.730	65.991	38.762	37.823	Fornecedores	18	34.997	35.655	49.160	279.076	197.851	173.927
Contas a receber de clientes	7	79.767	62.974	64.162	284.908	216.331	199.643	Empréstimos e financiamentos	16	3.486	10.344	11.269	96.875	81.458	42.317
Estoque	8	119.821	102.779	82.381	365.930	292.718	213.158	Salários, provisões e contribuições sociais	20	7.204	6.755	5.832	17.147	14.774	12.521
Impostos a recuperar	9	6.904	5.824	4.780	63.907	24.154	19.211	Impostos e contribuições a recolher	19	5.071	1.651	1.742	9.649	5.719	4.669
Créditos diversos		11.597	8.116	2.178	15.340	13.592	5.690	Provisão para imposto de renda e contribuição social		4.161	703	4.703	4.161	703	4.703
Despesas antecipadas		146	530	123	379	845	367	Direitos autorais a pagar	18	117	6.342	10.803	18.828	7.090	11.515
Total do ativo circulante		276.907	210.286	185.354	786.455	586.402	475.892	Participação dos administradores	11.b)	5.485	4.065	3.956	5.485	4.065	3.956
								Dividendos e juros sobre o capital próprio	22.c)	11.723	20.724	19.776	11.723	20.724	19.776
NÃO CIRCULANTE															
Realizável a longo prazo:								Receita diferida - programa de fidelização	17	-	-	-	7.615	6.105	5.275
Empréstimos com partes relacionadas	11.a)	16.550	6.964	52.167	-	-	-	Arrendamento operacional - locação de lojas	29	505	517	50	8.727	7.565	6.542
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.a)	1.776	1.371	2.498	39.015	32.829	31.259	Outras obrigações		3.134	2.114	6.814	11.353	8.001	12.503
Depósitos judiciais	21	16.126	16.007	15.568	28.740	26.963	25.499	Total do passivo circulante		93.883	88.870	114.105	470.639	354.055	297.704
Impostos a recuperar	9	-	-	-	17.888	8.954	-	NÃO CIRCULANTE							
Contas a receber por venda de ativo imobilizado		-	1.535	4.192	-	1.535	4.192	Empréstimos e financiamentos	16	66.431	43.203	10.247	144.137	92.348	21.822
Outros		183	30	133	195	42	145	Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.a)	15.377	13.551	11.701	37.043	26.627	18.844
		34.635	25.907	74.558	85.838	70.323	61.095	Provisão para riscos tributários, civis e trabalhistas	21	8.813	8.771	9.586	20.265	19.857	23.091
Investimentos:								Impostos e contribuições a recolher	19	435	958	1.481	435	958	2.618
Em controlada	12	240.689	235.722	173.893	-	-	-	Outras obrigações		66	137	209	5.494	5.688	8.336
Outros		430	408	408	565	543	543	Total do passivo não circulante		91.122	66.620	33.224	207.374	145.478	74.711
Imobilizado	13	34.994	35.664	35.416	124.731	121.420	84.771	PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Intangível	14	7.167	6.901	5.380	27.621	17.635	11.610	Capital social		190.978	190.978	147.774	190.978	190.978	147.774
Ágio	15	14.596	14.596	14.596	77.267	77.267	80.841	Ações em tesouraria		(1.965)	(2.870)	(2.870)	(1.965)	(2.870)	(2.870)
Total do ativo não circulante		332.511	319.198	304.251	316.022	287.188	238.860	Reservas de lucro		216.326	174.607	186.093	216.326	174.607	186.093
								Ajustes de avaliação patrimonial	5	11.279	11.279	11.279	11.279	11.279	11.279
								Dividendos adicionais propostos	22.c)	7.795	-	7.795	-	-	-
								Patrimônio líquido atribuído aos controladores		424.413	373.994	342.276	424.413	373.994	342.276
								Participação não controladora		-	-	63	51	63	61
								Total do patrimônio líquido		424.413	373.994	342.276	424.464	374.057	342.337
TOTAL DO ATIVO								TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
		609.418	529.484	489.605	1.102.477	873.590	714.752			609.418	529.484	489.605	1.102.477	873.590	714.752

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais - R\$)												
					Reserva de lucros							
	Nota explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para futuro aumento de capital	Reserva para plano de opções de compra de ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendos sociais propostos	Lucros acumulados	Atribuível a proprietários da Editora (BR GAAP)	Participação não controladora	Total patrimônio líquido (IFRS e BR GAAP)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008												
Participação não controladora		147.774	(2.870)	19.327	170.411	1.240	-	-	-	335.882	-	335.882
Adoção dos novos pronunciamentos contábeis (IFRS e CPC)	5	-	-	-	(4.885)	-	11.279	-	6.394	-	61	61
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009												
Aumento de capital com reservas - AGE realizada em 23 de abril	22.a)	147.774	(2.870)	19.327	165.526	1.240	11.279	-	342.276	-	61	342.337
Lucro líquido do exercício		43.204	-	-	(43.204)	-	-	-	-	-	-	-
Plano de opções de compra de ações	22.e)	-	-	-	-	966	-	-	51.476	51.476	2	51.478
Proposta de destinação do lucro líquido:		-	-	-	-	-	-	-	-	966	-	966
Reserva legal	22.d)	-	-	2.650	-	-	-	-	(2.650)	-	-	-
Transferência para reservas de lucros		-	-	-	28.102	-	-	-	(28.102)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	22.c)	-	-	-	-	-	-	-	(20.724)	(20.724)	-	(20.724)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009												
Lucro líquido do exercício		190.978	(2.870)	21.977	150.424	2.206	11.279	-	373.954	-	63	374.057
Plano de opções de compra de ações	22.e)	-	-	-	-	1.234	-	-	61.022	61.022	1	61.023
Aquisição de participação não controladora	22.g)	-	-	-	-	-	-	-	1.234	-	(13)	1.234
Alienação de ações em tesouraria	22.b)	-	905	-	1.751	-	-	-	-	2.656	-	2.656
Proposta de destinação do lucro líquido:		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	22.d)	-	-	3.051	-	-	-	-	(3.051)	-	-	-
Transferência para reservas de lucros	22.f)	-	-	-	35.683	-	-	-	(35.683)	-	-	-
Dividendo mínimo obrigatório imputado aos juros sobre o capital próprio	22.c)	-	-	-	-	-	-	-	(14.493)	(14.493)	-	(14.493)
Dividendos adicionais propostos - juros sobre o capital próprio	22.c)	-	-	-	-	-	-	7.795	(7.795)	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010												
		190.978	(1.965)	25.028	187.858	3.440	11.279	7.795	424.413	-	51	424.464

